

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CÂMPUS POSSE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

MARINA NASCIMENTO MIRANDA

**AS DIFICULDADES ORIGINÁRIAS DA FALTA DE HÁBITO DE LEITURA DOS
ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS- POSSE**

POSSE-GO

2016

MARINA NASCIMENTO MIRANDA

**AS DIFICULDADES ORIGINÁRIAS DA FALTA DE HÁBITO DE LEITURA DOS
ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS- POSSE**

Projeto de Pesquisa apresentado a Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Posse, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura em Letras Português/Inglês. Sob orientação da Prof^a Esp. Doralice Santiago Rocha.

POSSE-GO

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CÂMPUS POSSE
COORDENAÇÃO DE LETRAS
PORTUGUÊS/INGLÊS PRODUÇÃO TÉCNICA
ACADÊMICA – MONOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS – INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Marina Nascimento Miranda

Título: As dificuldades originárias da falta de hábito de leitura dos acadêmicos de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás Câmpus-Posse.

Monografia defendida e aprovada em 21 de novembro de 2016

Com NOTA _____ (), pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profª Esp. Doralice Santiago Rocha

Universidade Estadual de Goiás
Orientadora

Profª Esp. Isaura Maria Mendonça

Universidade Estadual de Goiás
1º Examinador

Profª Esp. Adeilda Mª Ganguçu

Universidade Estadual de Goiás
2º Examinador

Profª Esp. Isaura Maria Mendonça
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Prof. Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro
Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso

Dedico esse trabalho a minha mãe Paulina, ao meu irmão Adenilson que com todas as dificuldades nunca desistiram de mim e de me incentivar e de me fazer dedicar aos estudos, e a todos os meus outros irmãos. Também dedico, em memória, ao meu pai que sempre sonhou em me ver concluindo uma faculdade, porém Deus o quis para junto de si e hoje ele não pode estar aqui vendo o seu sonho sendo realizado.

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu o dom da vida e energias e benefícios para concluir esse trabalho.

A minha mãe que sempre foi o meu porto seguro, com quem eu podia contar em todas as dificuldades.

Ao meu irmão Adenilson por ter me incentivado todos esses anos que passei na faculdade, dizendo que eu era capaz e que podia ir muito mais além, pois eu era a sua inspiração.

Agradeço a minha amiga Lucileide por me incentivar e me dar coragem até mesmo quando eu me encontrava displicente.

A minha orientadora pela confiança e dedicação, sempre me tratando com muito carinho.

Enfim, eu agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

“O mal não pode vencer o bem. Se as atrocidades nos incomodam, se a banalização da violência nos assusta, é preciso ir além. Além do que os nossos olhos podem ver, além do que os nossos sentidos podem captar. É preciso ir além e chegar ao recôndito do nosso coração onde só a linguagem da alma, dos sentidos, da simplicidade da fé é capaz de alcançar”.

Gabriel Chalita

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é mostrar através da coleta de dados e de embasamento teórico, a importância de se possuir o hábito de leitura para um desempenho eficiente na formação de futuros docentes. Que os mesmos sejam capazes de compreender e de transformar a realidade educacional na qual estão inseridos e de formar novos leitores que contribuam para o crescimento econômico e social do seu país. Os alunos alvo desse estudo são os acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Posse, do ano de 2016. Nesse sentido, busca-se investigar todo o processo de formação da leitura, todas as suas fases e seus incentivadores, os problemas que impedem o aluno de se tornar um leitor assíduo e se desenvolver através da leitura. Além disso, visa conhecer como os alunos veem a leitura como requisito fundamental para o seu crescimento pessoal e profissional e qual as dificuldades que os acadêmicos encontram perante a prática de leitura textual e de mundo, e em relação à produção escrita e a compreensão e interpretação de texto. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa, fazendo uso de questionários contendo perguntas que tinham como fim a identificação do perfil de leitor e se o mesmo possuía um hábito de leitura. O desenvolvimento da presente pesquisa se embasou em estudos relacionados a formação e a prática docente e ao letramento, tendo como pesquisadores Bamberger (2005), Sandroni e Machado (1991) e Silva (1995).

Palavras-chave: Hábito de leitura. Dificuldades. Formação docente.

ABSTRACT

The aim of this research is to show through the collect of data and theoretical basis, the importance of having the habit of reading for an effective performance in the training of future teachers. That they are able to understand and transform the educational reality in which they are involved and to form new readers that can contribute to the economic and social development of their country. The target students of this investigation are the students of the Degree course in Portuguese and English Languages at the College of Goiás, in the city of Posse, in the year 2016. In this sense, the aim is to investigate the whole process of formation of reading, all its stages and their supporters, the problems that prevent student from becoming a regular reader and develop through reading. Furthermore aims to know how the students see reading as a fundamental requirement for their personal and professional growth and what are the difficulties that the students are facing towards the practice of textual and the world reading, and regarding to the written production, comprehension and interpretation of the text. The data collection was done by means of qualitative and quantitative research, using questionnaires containing questions that had to aim the identification of the profile readers and whether he/she had the habit of reading. The development of this research is based in part on studies related to training and teaching practice and literacy, with the Bamberger researchers (2005), Sandroni and Machado (1991) and Silva (1995).

Keywords: Reading Habit. Difficulties. teacher training

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você gosta de ler?.....	42
Gráfico 2: Que tipo de texto você lê com frequência?.....	44
Gráfico 3: Qual a frequência dessa leitura?.....	45
Gráfico 4: Quantos livros você já leu neste ano?.....	46
Gráfico 5: Você costuma ir à biblioteca com qual frequência?.....	47
Gráfico 6: Seus familiares (pai, mãe, etc.) têm o hábito de leitura?.....	48
Gráfico 7: Quem incentivou você a ler?.....	49
Gráfico 8: Durante as férias você costuma ler algum livro?.....	50
Gráfico 9: Qual o objetivo da prática de leitura para você?.....	51
Gráfico 10: Quais são as suas dificuldades referentes à leitura?.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O processo de formação de leitores dos acadêmicos ingressos no curso de licenciatura em letras	12
1.1 A leitura em casa	12
1.2 A leitura na escola.....	16
1.2.1 Leitura Literária no Ensino Médio	21
1.2.2 Tipos de leitura	24
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: SUCESSO / EVASÃO ESCOLAR	26
2.1 A leitura: o acadêmico como leitor	30
2.2 Leitura e escrita	33
2.3 A construção do sentido: compreensão	35
2.4 Leitura e docência.....	37
3 A Pesquisa	40
3.1 Metodologia	41
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

É relevante a importância da leitura na vida social, econômica, cultural, política e educativa. Ela vai além do processo de alfabetização, já que a mesma possibilita a inserção e a atuação do ser humano nas cinco esferas acima citadas, merecendo uma atenção especial para a educação. Devido à falta de leitura, muitos estudantes têm dificuldades no desempenho escolar, esse problema quando não solucionado ainda nesse período de base, se agrava e consegue inserir no Ensino Superior junto com o aluno, levando-o a também não ter um rendimento eficiente nessa etapa da sua formação profissional.

A fim de tomar conhecimento da importância da leitura e das dificuldades que se originam devido à ausência da mesma, a presente pesquisa busca traçar uma análise dessa questão com os alunos do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Posse. Também é objetivo mostrar aos acadêmicos a importância de se possuir um hábito de leitura para sua formação docente e cidadã. O estudo terá caráter quantitativo e qualitativo, se desenvolvendo através de embasamento teórico e pesquisa de campo por meio de um questionário aplicado aos acadêmicos do curso alvo.

A análise será feita a partir do processo de formação de leitura e o letramento, buscando abordar as etapas da leitura e as formas da mesma, também será discutido a respeito da importância dos sujeitos responsáveis por desenvolverem tal prática, que são primeiramente a família e a escola. Para que essa atividade se torne um hábito, é preciso que ambas trabalhem juntas, as primeiras com seus exemplos e incentivos e a escola com a normatização do ensino da linguagem.

Ao ingressarem no Ensino Superior, o acadêmico depara-se com uma realidade da qual ele não está acostumado. A prática intensa de leitura, de produção e interpretação levam muitos acadêmicos a evadirem do curso devido à falta de costume e por não se habituarem naquela rotina. Os problemas devem ser encarados com maturidade, reconhecendo que não foram bem preparados para o nível superior e que precisam recuperar o tempo perdido reeducando-se e se tornando um acadêmico dedicado à sua formação profissional e conseqüentemente

um educador que formará opiniões e cidadãos críticos favorecendo o desenvolvimento do seu país.

1 O processo de formação de leitores dos acadêmicos ingressos no curso de licenciatura em letras

A sociedade atual requer pessoas que exerçam a cidadania de maneira adequada para proporcionar um melhor desenvolvimento da mesma. A graduação em Letras ou qualquer outra graduação requer do aluno mais consciência quanto ao hábito constante da leitura. No contexto acadêmico, o conhecimento de obras literárias e artigos, constituem o pilar da formação profissional, pois auxiliam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à prática da profissão, formando profissionais mais competentes e capacitados.

Ler um texto é uma prática que está além da simples capacidade de decodificar signos, é um exercício que se desenvolve ao longo de toda vida pela leitura de mundo. Esse hábito se faz necessário no cotidiano do licenciando em Letras, para que o mesmo possa ajudar a construir uma sociedade com indivíduos preparados no que diz respeito a conhecer e a praticarem os seus direitos como cidadãos de maneira ativa.

Desde a infância a leitura está associada intimamente à formação educacional do indivíduo e o seu incentivo é de suma importância, pois esse hábito faz-se necessário durante toda a vida, em especial quando ele ingressa no ensino superior.

O processo de formação de leitores acontece em dois ambientes, em casa e na escola, e não é diferente com os acadêmicos do Curso de Letras, a particularidade é que alguns têm suas etapas bem concluídas e outros nem sequer passam por elas. Diante disso, abordaremos esse processo de forma geral com inferências de autores e pesquisadores desse mesmo tema.

1.1 A leitura em casa

Antes mesmo de saber ler, conhecemos coisas sobre a leitura apenas pelo fato de observar nossos familiares interagindo com os sinais gráficos, desenhos que para nós não tinham nenhum significado, a fim de alcançar objetivos, tirando desses desenhos histórias maravilhosas que nos embalavam no sono, outras vezes

descobriam coisas naqueles sinais que para nós seria impossível de decifrar. Ainda crianças aos poucos vão captando que determinados sinais, como as placas de rua, que servem para mostrar aonde devemos ir ou vir, o papel cheio de linhas fazendo voltinhas, transmite uma mensagem e só quem sabe ler consegue entender o que significa aquelas linhas estranhas.

Isso indica que antes da criança desenvolver o processo de alfabetização, ela já conhece a cultura da escrita. É nessa fase que devemos fazer com que a criança se torne um leitor, através do incentivo, mesmo que ela ainda não saiba ler. O exemplo é fundamental nessa formação. Ver o pai, a mãe ou qualquer outro membro da família lendo, mostrará que a leitura é muito mais que um entretenimento, que ela pode fazer o leitor viajar pelo tempo, conhecer outras culturas, adquirir conhecimentos, palavras novas e tornar-se um cidadão melhor, além de outros benefícios que a leitura é capaz de nos proporcionar.

Esse processo de leitura pode ser iniciado antes da alfabetização escolar o mais cedo possível, pela audição de histórias e poemas, fazendo com que a criança acompanhe no livro, ou não, a versão visual, ou até mesmo fazendo com que a mesma crie a sua própria história através de ilustrações. Há muitas formas de despertar o imaginário da criança através da leitura.

Ao ingressarem na alfabetização, os pais precisam ser parceiros da escola, a fim de que seu filho seja beneficiado. Isso se dará através de incentivos à leitura, dando significado às coisas do cotidiano. O momento oportuno para essa atividade seria ao fim do dia, quando os pais geralmente chegam do trabalho e a criança não está mais na escola. Atualmente esse tem sido o ponto de encontro de pais e filhos, já que o primeiro trabalha e encontra o filho poucas vezes ao dia. Josette Jolibert em seu livro “Formando crianças leitoras” aborda o papel dos pais parceiros dos filhos.

Em suma, aconselhamos os pais a evitarem uma dramatização do aprendizado da leitura. Em contra partida, ressaltamos o interesse do ler naturalmente com os filhos tudo o que faz parte da vida familiar e responde a uma necessidade: as embalagens dos alimentos, os cartazes das lojas, os painéis na rua ou nas rodovias, as programações de televisão, a publicidade, etc. Os pais revelam o interesse em aceitar ter uma criança curiosa perto de si ou no colo quando folheiam o jornal diário ou uma revista semanal. Não se trata nem de lerem tudo para seus filhos, nem de fazer pronunciar sílaba após sílaba, mas, sim, de ajuda-los a “adivinharem cada vez mais corretamente” o sentido daquilo que prende seu interesse graças a indícios que serão justificados a seguir. (JOLIBERT, 1994, p.129).

Quando os pais se envolvem intimamente na alfabetização dos seus filhos, o resultado pode ser melhor do que o esperado. Os filhos se veem amparados e motivados, pois na infância os pais são vistos como heróis e tudo que seu admirado faz, o admirador também deseja fazer, a fim de ser como ele. O exemplo é a primeira estratégia de leitura que a criança precisa ter. Theodoro aborda que a aprendizagem da criança se dá através das observações do comportamento de outras pessoas e isso se torna mais importante quando essas outras pessoas são seus próprios pais.

Os pais fazem um bom caminho ao possibilitar o contato da criança com a escrita, encorajando o processo de aprendizagem e o tornando-o mais prazeroso possível. Seria importante que a criança estivesse desde cedo em contato com diversas formas de leitura, para que a escola fosse um lugar onde ela apenas aprendesse como lidar com as normas e com o que já conhece. Porém, esse desejo está muito além da nossa realidade, muitas das vezes as crianças têm seu primeiro contato com a escrita no ambiente escolar. Esse fato acaba por atrapalhar o processo de alfabetização da criança.

Paulo Freire (2003) fala da sua primeira experiência de leitura que teve o auxílio dos seus pais:

A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado pelos meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo de imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. (p. 24).

A família como o primeiro mediador do conhecimento deve possibilitar uma ligação entre a criança e o mundo. Freire foi alfabetizado segundo ele, no chão do quintal da casa dele, sob as sombras das mangueiras, tendo o chão como seu quadro negro e alguns gravetos como seu giz. Ao chegar na “escolinha particular de Eunice Vasconcelos” (p. 25), ele já estava alfabetizado. A escola teve o trabalho apenas de aprofundar o que já havia sido ensinado pelos seus pais.

Infelizmente há famílias que ainda não são alfabetizadas, porém essa triste realidade não impede que o incentivo de formar um leitor seja possível. O incentivo pode ser feito através de cobranças, de acompanhamento do filho na escola e também pelo simples fato de contar histórias, como lendas, causos contados pelos

avós, histórias da família, tudo isso despertará o imaginário da criança, como quando se lê um livro. A imaginação é a chave que abre a porta para o anseio pela leitura, que leva o indivíduo a criar e recriar um mundo imaginário de acordo com suas expectativas e experiências.

O amor pelos livros não acontece de repente, a família tem o papel de ser um cúmplice na formação de leitores. Ela precisa ajudar o filho a descobrir o que é possível lhe oferecer. Pois cada livro traz uma ideia nova e os ajuda a fazer uma descoberta importante, uma aventura, uma reflexão e ampliar o seu horizonte e isso é prazeroso para uma criança ou qualquer outra pessoa. Dessa forma o letramento pode ser facilmente aderido pelo aluno.

A criança precisa estar em contato com o livro, mesmo que esses ocorram de serem amassados e até mesmo rasgados. Ela precisa ser ensinada a cuidar e os pais não precisam tirá-los do alcance dela. É importante esse manuseio, pois possibilita o inocente ter um contato íntimo com seu objeto de interesse.

Há um grande obstáculo quando a criança não gosta de ler. Geralmente isso ocorre quando ela encontra dificuldades no ato de ler, isso faz com que ela goste cada vez menos de fazê-lo. Para os pais parece ser difícil resolver esse problema, já que essa aprendizagem é vista como um assunto para ser resolvido pela escola.

Sandroni e Machado (1986, p. 11) abordam que “a leitura deve ser uma fonte de prazer, nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para se ler é preciso gostar de ler”. Por isso é importante que a leitura comece a ser oferecida à criança o mais cedo possível, para que a mesma sempre faça parte da sua vida.

Uma segunda alternativa é manter a calma, não fazer pressão na criança em primeiro lugar, depois, buscar livros que possam ser interessantes para ela, como os ilustrados, os gibis que normalmente são atrativos para as crianças e os de frases curtas. Caso não encontre disponíveis com essas características, também podem ser criados livros com recortes de jornais e revistas. Outro ponto importante é oferecer livros que se assemelhem com filmes e desenhos animados que a criança goste de ver, pois os mesmos os fará a sentir motivada para praticar a leitura.

Com o passar do tempo, a criança vai crescendo e os pais vão deixando de serem seus modelos e ela vai buscar na leitura outros tipos de heróis com que ela vai se identificar. Com ela também crescem os deveres escolares. A alfabetização já foi concluída e as exigências das leituras escolares às vezes lhes causam medo e podem lhes afastar do prazer de ler. Porém, esse é o tempo em que ocorre o amadurecimento dos temas escolhidos para leitura.

Durante os processos de desenvolvimento pré-adolescentes, a criança, pouco a pouco toma consciência da própria personalidade; afrouxa ou desfaz elos anteriores [...] Esta é a idade em que predominam as demonstrações de agressividade e a formação de gangues. O interesse dos leitores pode ser despertado principalmente através do enredo, dos acontecimentos e do sensacionalismo. Em se tratando de meninas, a “criança rebelde” Beinhich surge frequentemente em primeiro plano como interesse de leitura, bem como o sentimentalismo barato e a auto-adulação. Interesses gerais: livros de aventuras, romances sensacionais, livros de viagens, histórias ordinárias e de um sentimentalismo barato. (BAMBERGER, 1987, P. 35).

Assim como o ser humano muda de fases (a criança, adolescente, adulto, idoso) durante a vida, a leitura também muda, acompanhando cada fase e suas etapas. E em cada idade algo novo desperta o interesse na leitura, o autor cita o enredo e o sensacionalismo. Os pais e os professores precisam estar atentos às mudanças de interesse de leitura, para suprir as suas necessidades e não interromper o seu desenvolvimento de leitor.

Grande parte da sua vida social acontece na escola e se o seu professor possuir uma grande habilidade na leitura e na escrita, ele poderá ter uma grande influência na aquisição para o gosto pela leitura, levando-o a aprimorar a capacidade de compreender, assimilar e interpretar o que lê se tornar um leitor crítico, discutindo, comentando e ampliando a suas leituras.

1.2 A leitura na escola

Na escola a criança recebe uma normatização do conhecimento a fim de que o desenvolva com competência, já que a mesma chega na escola com uma bagagem de cultura adquirida pelo meio familiar e social, assim também acontece com a leitura. O pequeno aprendiz não possui uma leitura escrita, apenas um breve conhecimento de símbolos que foi aprendido com os pais, daí a importância desses participarem da formação dos filhos.

A escola tem o papel de estimular o aluno a ler e a adquirir vocabulário, desde as séries iniciais. A leitura na escola deve ser algo prazeroso e enriquecedor, pois tanto alunos quanto professores não podem ver o ato como algo obrigatório e enfadonho. É necessário vê-la como uma atividade essencial para o desenvolvimento intelectual do aluno, que amplie seus objetivos e interesses. Nesse sentido Cagliari (1993) ressalta:

Ler é decifrar e buscar informações. Já se sabe que o segredo da alfabetização é a leitura. Alfabetizar é, na sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, a decifrar a escrita. Escrever é em decorrência desse conhecimento e não o inverso. Na prática escolar, parte-se sempre do pressuposto de que o aluno já sabe decifrar a escrita, por isso o termo "leitura" adquire outro sentido. Trata-se, então, da leitura para conhecer um texto escrito. Na alfabetização, a leitura como decifração é o objeto maior a ser atingido. (p. 312).

Nas séries iniciais no Ensino Fundamental há muitos desafios para serem enfrentados, como a defasagem na leitura dos alunos, a (des) preparação dos professores e sua prática quanto leitor. Esses problemas impedem que a prática de leitura seja eficaz e esse pode ser um grande problema para a alfabetização, como afirma Cagliari, ela tem por essência ensinar a ler.

A função da escola, sendo a segunda responsável pela aquisição do hábito de ler do educando, é ensinar a ler e a mediar à leitura realizada naquele ambiente, fazendo uma contextualização com a realidade vivenciada por seus alunos, a fim que a mesma seja bem vista, aceita e praticada.

No intuito que o aluno adquira o gosto pela leitura, é preciso fazer uma reflexão a respeito de como o professor organiza as práticas de leitura na sala de aula de Língua Portuguesa, o que ele conhece por leitura, o texto que é trabalhado e o sistema de ensino. Com isso, é possível compreender como o ensino se desenvolve ao longo do tempo. O professor para incentivar a leitura, precisa ser um leitor, caso contrário a sua propaganda soará falsa e conseqüentemente o aluno perceberá a sua incoerência.

Para se formar leitores é preciso ser um leitor. No Ensino Fundamental, a leitura precisa ser inserida na vida dos pequenos de forma lúdica, adequar os textos a cada faixa etária, ter uma diversidade de textos com diversos assuntos, a fim que seja atrativo para os mesmos. Porém, sabemos que há problemas no processo de

ensino, para a solução dos mesmos são necessárias reformulações no nosso sistema sociocultural e político-econômico, para que haja melhoria na educação.

Diante desses impasses, Maria Helena Martins afirma que: [...] “conhecendo os limites de sua ação, os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetiva e coerentemente em face dos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta”. (1994 p. 29). O mediador do conhecimento possui elevada responsabilidade na construção do leitor, sendo encarregado de fornecer diferentes formas de linguagem, estimular o pensamento crítico, a sensibilidade, o desenvolvimento, a potencialidade cognitiva e os sentidos através da leitura. Não descartando nada nesse processo, pois tudo será somado para que o educando tenha um bom aprendizado.

A escola atual precisa ampliar a noção de leitura e não limitá-la apenas ao livro. É preciso transformar a visão de mundo, conforme diz Martins ao citar que a leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas independente da linguagem.

A respeito desse assunto, Silva (apud ROCHA, 2008) enfatiza que:

[...] a escola deve aumentar a abrangência do conceito de „leitor“ _ alguém que compreende as diferentes linguagens que circulam em sociedade para que não corramos o risco de formar unicamente o leitor da palavra, mas sim um leitor que seja capaz de construir, de forma crítica, diálogos com a realidade. (p. 20).

Fora da escola, o aluno deve e pode ler diferentes tipos de textos, como publicitários, textos de internet, revistas e pelos diversos meios de comunicação no qual o leitor está inserido, que lhe oferece inúmeras leituras. Essas, no entanto, são consideradas extraescolares em relação à literatura, que é cobrada com mais frequência na escola. Partindo desse ponto de vista, a escola é vista pelos alunos como distante da vida social dos mesmos.

Esse fato indica a falta de planejamento e de objetivos a serem alcançados em relação às atividades que envolvem a leitura. Esse desequilíbrio pode trazer consequências tanto para o educando quanto para a escola, como confirma Martins (1994):

[...] a escola corre o risco de estar preparando crianças e jovens - mesmo privilegiados por conseguirem chegar e permanecerem lá - que vão

envelhecer sem crescer, caso contarem só com ela. E, obviamente, esse processo ocorre tanto com indivíduos quanto com instituições. Em outras palavras, o tiro pode sair pela culatra. (p. 28).

A leitura tem de ser um ato individual, voluntário e interior, de acordo com o gosto dos alunos, porém a turma não pode deixar de ser organizada e trabalhar coletivamente para que todos passem pelos diferentes estágios da leitura e se tornem leitores críticos. O professor tem a missão de ensinar a ler e a gostar de ler, assim, terá mais chances do aluno sair da escola como um leitor, desenvolvendo suas capacidades cognitivas e a escola ganhará seu reconhecimento de ser capaz de formar leitores críticos.

No processo de formação de leitores, uma estratégia que pode ser usado pelo professor é a formação de um programa de leitura, onde o professor pode observar o comportamento dos alunos em relação ao livro. O mesmo pode conferir os níveis de leitura de cada aluno através dos comentários feitos por eles em relação ao número de livros que já leram ou narração das histórias dos livros lidos.

O mediador pode avaliá-los com perguntas bem orientadas, com a leitura que os mesmos fazem em voz alta. Com esse programa é possível descobrir as preferências e interesses dos seus educandos e também é possível incentivar a leitura daqueles alunos que ainda não a tem. Esse programa ou projeto de leitura, possibilita apresentar livros aos alunos e uma leitura em situação de prazer, onde ele poderá ler o gênero que ele gosta e da forma que ele queira.

Contudo, é preciso ter um comprometimento e responsabilidade com essa tarefa. O aluno não pode ver esse projeto, no qual lhe dá liberdade de escolher e ler o que gosta, com uma brincadeira que não tem fundamento. É preciso que esse trabalho tenha um planejamento de acordo com as possibilidades reais da escola. É necessário contar com uma biblioteca escolar ou até mesmo uma biblioteca pública, na qual terá condições de fornecer diferentes livros e de vários gêneros literários como novelas, romances, gibis e contos, que são os mais atrativos para o público alvo. Os livros devem sempre estar de acordo com a faixa etária dos alunos. Não é viável e nem terá sentido, oferecer para crianças de sete ou oito anos um romance que seria lido por um jovem de dezesseis ou dezessete anos.

Cada livro tem o seu tipo de leitor, como por exemplo, o livro infantil. Ele cumpre certas exigências, como o vocabulário que tem que ser adequado à pessoa que está começando a ler, o tema necessita ser interessante ao pequeno leitor, além de ilustrações, cores, o tamanho e tipo de fonte, a imagem da capa e até o tamanho do livro, tudo tem que ser favorável e facilitar a leitura da criança.

Diante dessa proposta de programa de leitura, Sandroni e Machado (1986) aponta que:

Quando tudo vai bem, isto é, quando a idade cronológica da criança ou do jovem corresponde à escolaridade e ao estágio de desenvolvimento da leitura, torna-se mais fácil planejar e desenvolver um programa de leitura equilibrado, integrando os textos de livro didáticos com exercícios de interpretação, expressão e gramática; orientando a utilização, no devido tempo, de dicionários, atlas e outros materiais de referência; e oferecendo uma certa variedade de livros de literatura (contos, fábulas, novelas, poesia, teatro) e de informação, de acordo com os variados interesses dos leitores e os assuntos e atividades desenvolvidas no currículo. Sabemos, entretanto que o equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor (e dos recursos materiais, é claro) que de uma hipotética e inexistente classe homogênea. (p.23).

O projeto de leitura depende, além da habilidade do professor, do desenvolvimento escolar do aluno, “quando tudo vai bem” é possível planejar com facilidade e o trabalho tem resultados bons e rápidos, mas quando a realidade está distante do planejado, o projeto não consegue fluir, é difícil obter resultado satisfatório, pois nem todos os alunos estão no mesmo nível. Há uma grande diferença de um para outro.

Nesse caso, é preciso repensar a proposta, fazer os ajustes necessários e se possível classificar os níveis de leitura e de aprendizagem de cada aluno, agrupá-los incentivando o seu desenvolvimento, onde os menos favorecidos consigam se desenvolver e acompanhar os demais. Esses por vez, também não podem ser recriminados para que os inferiores os acompanhem, é preciso incentivá-los a progredirem mais e assim toda a turma se desenvolverá.

Os projetos de leitura podem ser muito eficientes e levar a criança a se tornar um leitor grande e independente. Jolibert (1994, p. 21) enfatiza que “a pedagogia dos projetos permite viver numa escola alicerçada do real, aberta a múltiplas relações com o exterior: nela a criança trabalha “para valer” e dispõe dos meios para

afirmar-se”. Com esse propósito, o aluno pode despertar sua imaginação e ser agente da sua aprendizagem.

1.2.1 Leitura Literária no Ensino Médio

A transição do ensino fundamental para o ensino médio não é uma tarefa tão fácil, partindo do ponto de vista dos professores de Língua Portuguesa, pois a maioria desenvolvem o trabalho de preparar os alunos para lerem clássicos da Literatura Brasileira, do seu estado e também outras literaturas que podem influenciar no seu desempenho escolar.

Esse aluno do Ensino Médio, que normalmente é um adolescente, está cercado de recursos que podem possibilitar a sua leitura literária. Há inúmeros títulos voltados para o público jovem, como na modalidade *best-seller* que é a literatura de massa, são os livros mais vendidos no mercado editorial. Esses tipos de livros apresentam um mundo de beleza e de coisas sobrenaturais, no qual instiga o imaginário do jovem leitor, apresenta temas que são atrativos para tal faixa etária, como vampiros, bruxos, guerras, amor, e se tornam febres entre os adolescentes.

Vera Maria Tietzmann Silva aborda muito bem sobre a influência dos *bestsellers* na formação literária do jovem.

É interessante observar que, na atualidade, duas coleções de alta vendagem entre adolescentes (sobre bruxos e vampiros), parecendo espelhar a relutância dos jovens de hoje em se emanciparem da tutela dos pais, vinculam-se ao padrão narrativo das histórias maravilhosas, onde a intervenção do sobrenatural se faz com naturalidade. Por que insistimos nos *best-sellers*? Porque essa modalidade de produção literária também é rotulada com base no seu público-alvo: é a literatura “de massa”, que certamente se opõe à outra, não rotulada, mas que deve ser por simetria, “de elite”, destinada a um público indicado. Nessa posição subalterna também se encontra o público infantil e juvenil. (2009, p. 37).

Os famosos *best-sellers* são os aliados na formação do hábito de leitura dos adolescentes. Pelos seus temas enigmáticos e pela repercussão que ganha entre o público jovem. Porém, esse tipo de literatura não é trabalhada dentro da sala de aula e esses autores da atualidade não são estudados. As obras que são trabalhadas dentro de sala de aula são os grandes clássicos da literatura, com autores consagrados, com Machado de Assis, Graciliano Ramos, José de Alencar e vários outros renomados autores.

A leitura de clássicos da literatura é de suma importância para a formação educacional. No entanto, o trabalho com textos literários em sala de aula muitas vezes é insuficiente e por isso os educandos podem apresentar dificuldades quanto a compreensão e, veem a literatura como autoritária e tradicional. Os trabalhos realizados pelas escolas com os livros do gênero em questão fazem com que os alunos se afastem desse tipo de leitura.

A Literatura precisa ter um tratamento escolarizado diferente, ela precisa ser encarada como um fenômeno artístico, inundada de valores, ideais, crenças e personalidade dos seus autores que enriqueça as experiências dos que a leem. Para esse efeito, o ensino da literatura precisa ser prazeroso e destinado à formação humana do educando.

Segundo Candido (1995, p. 249), “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Esses são traços essenciais para o homem, pois permite a reflexão e a cognição do saber, também comporta o bom relacionamento para com o próximo, o equilíbrio das emoções e a percepção de mundo e dos seres humanos, além de ter acesso a diversas manifestações culturais que são imprescindíveis para a formação da nossa cultura.

São necessárias metodologias para fazer com que o aluno se sinta confortável na leitura literária e para que ele consiga se desenvolver, adquirindo um gosto pela mesma e conseqüentemente acenda o seu potencial crítico e reflexivo ampliando assim o seu gosto e refinamento estético.

O sucesso da leitura proporciona para a escola o prazer de ler. É necessário ter em mente que nenhum leitor começa o seu percurso a partir de clássicos e que é de suma importância que o professor instigue os seus alunos a fazerem o maior número de leitura possível, mesmo que venha ocorrer dos mesmos ainda não corresponderem às perspectivas do educador.

A leitura literária precisa ser cultivada na escola, mas é importante que ela seja bem desenvolvida para ter um significado para o aluno. Silva (2003), faz a seguinte afirmação a respeito da didática desse ensino:

O ensino de leitura sempre pressupõe três fatores: as finalidades, os conteúdos (textos) e as pessoas envolvidas no processo, ou seja, as características dos alunos e da turma a ser trabalhada. Sem a presença desses três fatores, o trabalho com a leitura/literatura corre o risco de se tornar vazio ou um “receituário” em que se repetem os esquemas já prontos. (p.103).

Tanto o aluno quanto o professor precisam estar em contato com textos literários, possibilitando o ato de refletir e recriar a linguagem literária que é pouco usada pelo aluno, a fim de formar novos conhecimentos. O mediador necessita relacionar a leitura e o seu conteúdo à realidade dos seus alunos, para que gere o aprendizado e que faça sentido aos mesmos. Também é possível fazer uma análise linguística por meio desses textos, sem deixar que esse estudo se torne desmotivador e desinteressante. Porém, sabemos que a realidade brasileira apresenta barreiras que muitas vezes impedem o professor de diversificar suas aulas. Essas barreiras podem ser classificadas como a falta de livros, bibliotecas mal estruturadas e falta de incentivo do sistema educacional.

Há algumas décadas, a literatura era um dos pilares da formação burguesa, era muito valorizada como um sinal distintivo de cultura e conhecimento. Essa disciplina sempre teve um privilégio em relação as outras, era inquestionável a obrigação de estudar e conhecer os clássicos literários. No entanto, com o desenvolvimento tecnológico, essas importâncias têm sido deixadas um pouco de lado. Mas o estudo literário não perdeu seus valores e seus objetivos, muito menos no Ensino Médio.

O artigo 35 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº. 9.394/96, fala sobre os objetivos a serem alcançados pelo Ensino Médio:

- I. Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II. Preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (LDB, 1996).

Nos incisos I e II percebemos que o Ensino Médio tem a função de preparar o aluno para o Ensino Superior, já o inciso III implica que a escola necessita desenvolver no aluno o humanismo, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. É exatamente nesse inciso que entra a literatura, pois ela pode proporcionar essas

competências através da leitura e reflexão de seus textos, daí a importância de se estudar Literatura no Ensino Médio.

1.2.2 Tipos de leitura

Quando se fala em leitura pode-se afirmar que há leituras e leituras, pois há vários tipos da mesma que podem ser distinguidas em três formas ou atitudes, segundo Silva (2009), são elas a leitura mecânica, de mundo e a crítica.

A leitura mecânica poder ser classificada como a habilidade de decifrar códigos e sinais, sem fazer nenhuma interpretação ou compreensão. Essa é um tipo básica, propícia de quem está iniciando o processo de alfabetização, onde apenas possui o conhecimento das letras do alfabeto. Essa prática é feita pelos analfabetos funcionais, como afirma a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) citada por Pietro (2006) em seu artigo sobre analfabetismo funcional:

A UNESCO define analfabeto funcional como toda pessoa que sabe escrever seu próprio nome, assim como lê e escreve frases simples, efetua cálculos básicos, porém é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas, impossibilitando seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ou seja, o analfabeto funcional não consegue extrair o sentido das palavras, colocar idéias no papel por meio da escrita, nem fazer operações matemáticas mais elaboradas. (p.10)

Diante do exposto, a leitura mecânica é característica do analfabeto funcional. Mas ela também pode ser realizada por alfabetizados, quando estes se encontram desmotivados ou sem interesse pelo que ler e por sua vez não conseguem reproduzir o que foi lido. Esse fato pode ser facilmente encontrado dentro da sala de aula quando os alunos são obrigados a ler por exigência do professor ou por outra obrigação qualquer, no qual eles não se sentem motivados ou que não os interessa, dessa forma, fazem uma leitura rápida sem garimpar o sentido e as informações presentes no texto.

A segunda forma é a que Paulo Freire chamou de leitura de mundo no seu clássico livro “A importância do ato de ler”, dizendo que um atento leitor não lê só o livro em si, mas sim o mundo e a vida. Essa leitura começa desde quando a criança ainda está no ventre da mãe. Tal característica precede a mecânica, que é formada

na escola. Há habilidade de identificar intenções nas vozes, compreender componentes sensoriais, intelectuais, emocionais entre outras.

Quando falamos de leitura, automaticamente a associamos à escola, mas essa, modalidade é o que pode ser chamada de encontro de dois leitores. São eles o autor e o do seu leitor. Pois são dois mundos diferentes que se encontram em uma leitura. Se por exemplo, a história for narrada com lugares já visitados pelo leitor ou abordar experiências que ele também já estiver compartilhado, a leitura será maravilhosa e terá mais sentido e será compreendida pelo receptor.

A leitura de mundo é individual, ela nunca terá o mesmo sentido para dois leitores, cada um teve as suas experiências, suas emoções e seus conhecimentos e, pode-se afirmar que ela também não terá o mesmo sentido se for lida pelo mesmo leitor em diferentes fases da sua vida. Ela é aquilo que tem significado para o indivíduo e a leitura da palavra só ganha significado se ela vier intrinsecamente relacionada à leitura de mundo.

A terceira forma e não menos importante é a leitura crítica, que une a leitura mecânica e a de mundo numa postura avaliativa, comparando as informações presentes com outras já lidas, fazendo questionamentos e tirando suas conclusões. O leitor crítico tem o conhecimento de várias obras e por isso consegue associar uma a outra ou distingui-las de forma consciente ou inconsciente. Ele também consegue traduzir a ideia do autor do texto lido em suas próprias palavras. Ler criticamente é ir além do que está escrito no texto, é ler nas entrelinhas, é concordar ou discordar do autor, é interpretar e compreender.

A leitura crítica também faz a análise do texto, observando e apontando suas imperfeições, tais como coerência nos fatos, se estão dentro da realidade ou se são muito ficcionais; coesão na integração dos parágrafos, frases e capítulos; concisão que diz se o texto é objetivo ou se faz muitos rodeios até chegar ao ponto da discursão; consistência na narração e clareza, que mostra se o texto é de fácil leitura ou se tem uma linguagem muito rebuscada e/ou difícil. Silva (2009) aponta seis etapas de sucessão até alcançar a leitura crítica:

- Pré-leitor (apenas ouve uma narrativa ser lida ou contada; ou ler uma narrativa guiada pela sequência de suas imagens ou, ainda, com a ajuda de um adulto);

- Leitor iniciante (lê sem ajuda textos breves e facilitados);
- Leitor em processo (lê textos de dificuldade média, seja em relação ao vocabulário, à construção narrativa ou ao uso da linguagem);
- Leitor fluente (lê textos mais extensos e complexos);
- Leitor competente (lê textos mais complexos e é capaz de reconhecer artifícios de construção, bem como estabelecer conexões entre diversas leituras);
- Leitor crítico (lê com total autonomia textos de qualquer extensão, identificando alusões e subentendidos, assim como estabelecendo relações entre o texto lido e a realidade que conhece em suas vivências diárias de cidadão, sendo, inclusive, capaz de emitir juízos críticos sobre o texto lido). (p.25).

A autora ainda aponta que essa competência de leitura pode ou não coincidir com a série escolar do indivíduo e com sua idade cronológica. Na primeira etapa, “pré-leitor”, o indivíduo ainda está em seu processo de alfabetização, não consegue ler palavras, apenas imagens e com acompanhamento de uma pessoa alfabetizada. O leitor que já consegue ler sozinho, mas ainda com certas dificuldades, tendo pouco vocabulário, se encaixa no que a autora classifica com terceira etapa “leitor em processo”.

Na quarta etapa ele já consegue ler sozinho vários tipos de textos e com alto nível de dificuldade. O “leitor competente” já é a penúltima etapa, este domina a leitura e seus artifícios, mas ainda não é um “leitor crítico”, que sabe analisar criticamente o texto, dos mais simples aos mais complexos.

Ser um bom leitor exige além de técnica, muita força de vontade. É preciso encarar as barreiras do ensino, ter perseverança e ler, ler bastante, todos os tipos e gêneros, para que se torne um leitor eficiente e crítico. Sabendo compreender as opiniões e intenções dos autores escondidas entrelinhas. Isso não acontece de um dia para o outro, é necessário dedicação e tempo, mas o resultado é muito satisfatório.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: SUCESSO / EVASÃO ESCOLAR

Como percebemos, ler é ver o que está escrito, é decifrar e interpretar através da leitura, e o hábito é a repetição duradoura de uma atividade, ato ou costume. Portanto, a repetição frequente da mesma torna-se um hábito, diferente dos breves namoricos com um ou outro livro. Esse prestígio não nasce com o indivíduo, é adquirido gradativamente, através de incentivos, exemplos e necessidades.

O gosto pela leitura surge do convívio das instituições onde o livro e a leitura se fazem presentes. É necessário que o incentivo seja constante, que desde muito pequena, a criança seja apresentada a objetos que se façam ler, como, livros, revistas e que ele seja como um dos brinquedos da criança, que seja familiar, que não o assuste, que seja lúdico, porém tendo sempre a consciência de respeitar as faixas etárias. Sandroni e Machado faz a seguinte afirmação sobre o universo dos livros para uma criança:

Cada livro pode trazer uma idéia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e a ampliar o horizonte. Uma coisa é certa: as histórias que os pais contam e os livros que pais e filhos vêem juntos, formam a base do interesse em aprender a ler e a gosta dos livros (SANDRONI e MACHADO, 1991, p.16).

Para gostar de ler a criança não precisa ser exposta somente a livros que contenham letras, mas também a historinhas infantis, cantigas de ninar, entre outras melodias e estratégias que fará a criança pensar e imaginar, como livros ilustrados que não contém a história escrita, mas que a levará a imaginar seguindo a ordem das ilustrações. Essa atividade desenvolverá na criança o senso crítico, a imaginação, a criatividade e também a linguagem, pois ao ler a criança se identifica com os personagens, em uma situação que já presenciou ou que deseja viver.

A leitura também pode auxiliar na aprendizagem de diversas disciplinas como, linguagem, ciências, história, geografia e matemática. Portanto, ao ser inserida antes da criança entrar na escola ela não será vista pelo aluno como uma situação escolar, na qual ele encarará como uma obrigação ou parte da escola e que será abandonada quando o indivíduo deixar de frequentar aquele ambiente.

Ao ler o indivíduo desempenha um papel de suma importância, tanto no nível individual, quanto no coletivo. Pois quem lê está contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e para a compreensão do mundo, conseqüentemente, contribui para o crescimento econômico e social do seu país, que está sujeito em grande parte ao grau de instrução de seus habitantes. A importância da leitura vai além do que imaginamos, Hatoum apresenta essa importância para a vida do homem:

A leitura adquire tal importância para o homem frente ao mundo que não é exagero afirmar que sem ela o homem não vive. Pelo menos não com intensidade. É ela quem permite ao homem tornar-se um ser político, religioso, social, intelectual, humano, assim como “é ela quem permite ao

leitor a liberdade de imaginar situações, traçar relações, preencher lacunas e desvelar sentidos ocultos, podendo enfim, mediar, compreender, interpretar” (2005, p.27).

Esse exercício que para muitos parece algo sem importância é a base para a formação moral, social e profissional. Logo, para termos bons representantes políticos, sociais e religiosos, esses devem ter a capacidade de estar sempre lendo notícias novas para se atualizarem e formarem opiniões. Daí a importância de ter um bom relacionamento com a leitura, seja de livros, revistas, on-lines ou jornais. Ela tem a capacidade de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais e de aprender e progredir.

Apesar do incentivo dos pais a criança também precisa de um sistema educacional de qualidade, caso contrário pouco valerá o incentivo dos mesmos dentro de casa. Há três fatores que estão relacionados com o hábito de leitura, são eles: educação, sociedade e economia. Morais aponta pontos importantes a respeito da realidade brasileira:

O desenvolvimento econômico exige que todos saibam ler e o façam com facilidade. Isto é exigido não só no trabalho, como também nos afazeres cotidianos. Aumenta vertiginosamente a demanda social da leitura, uma vez que a sociedade está passando por rápidas transformações e a informação se multiplica assustadoramente. A mão-de-obra necessita cada vez mais especialização, o que implica em mais leituras e leituras mais consistentes. O desemprego aumenta na mesma proporção em que aumenta a riqueza porque já é necessário tanto trabalho para produzir os bens. A automação substitui o trabalho braçal e aumenta o nível de exigência em termos de capacidade de leitura. Daí ser alarmante o número de crianças de lares de baixa renda que não dominam a leitura e saem da escola sem estar de fato alfabetizados. Essas crianças chegam à idade adulta com dupla desvantagem: a de serem pobres e iletradas. (MORAIS, *apud* CALDIN, 2003, p. 53).

Os fatores estão intimamente relacionados formando a sociedade da informação, onde a educação é imprescindível para exercer a cidadania. Morais *apud* Caldin (2003, p. 53), aponta que a demanda pela leitura está aumentando “vertiginosamente” devido a rápida transformação da sociedade. A mão-de-obra qualificada ocupa grande destaque em resposta as novas tendências tecnológicas. Logo, para termos bons leitores é necessário investir na educação, que trará resultados satisfatórios para a sociedade e conseqüentemente surtirá efeito na economia. Ezequiel Theodoro da Silva em seu livro “A leitura na escola e na biblioteca”, destaca alguns benefícios que a leitura propõe:

- a) A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial à própria vida do ser humano;
- b) A leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende e contrariamente à evasão escolar;
- c) A leitura é um dos principais instrumentos que permite o Ser Humano situar-se com os outros;
- d) A facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que dispõe o professor para combater a massificação, executada principalmente pela televisão;
- e) A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. (2003, p. 42).

Os benefícios que são apontados destacam a importância da leitura, e com a falta da mesma, as consequências serão a oposição desses benefícios. Os acadêmicos que não possuem essa rotina conseqüentemente não terão uma produção escrita eficiente, pois a leitura facilita no domínio do texto, também surte efeito no raciocínio, deixando-o mais apurado e com maior habilidade expressiva.

O homem poderia passar anos sem a leitura, como aconteceu durante séculos na pré-história, porém não seria semelhante aos dias atuais, a humanidade não evoluiria tanto quanto depois que os sons foram transformados em sinais gráficos, seria difícil transmitir os conhecimentos adquiridos para as novas gerações. Deste modo, torna-se cada vez mais importante para o homem saber ler, interpretar, discutir e construir um pensamento próprio.

Apesar das inovações tecnológicas e das mídias digitais, dependemos da coerência das palavras para diversas ocasiões, como nas redes sociais, que é onde ficam explícitas as dificuldades de articulação de muitos brasileiros, de acordo com os padrões formais da língua. Também nos trabalhos acadêmicos, nas redações e em todas as circunstâncias onde é preciso se expressar por meio de textos.

Com os novos avanços tecnológicos, os acessos aos diferentes tipos de informações estão cada vez mais fáceis, apesar de ainda existir muitos alunos que não possuem em casa ferramentas com acesso à internet. No entanto, há escolas que oferecem esse recurso aos seus alunos, possibilitando-os desenvolver as atividades escolares. Os meios de comunicação que trouxeram auxílio educacional para os alunos, também despertaram os interesses por outras atividades, desse modo a leitura, de livros impressos e até mesmo on-line ficaram distantes dos interesses de muitos educandos.

Os avanços tecnológicos contribuem para que o número de leitores seja cada vez menor, pois os jovens passam grande parte do tempo ocupados em redes sociais, bate-papos, internet, vídeos e games que se encontram na internet. E na sala de aula eles veem a leitura de livros como uma obrigação, que lhes causam medo, por não saberem ler corretamente e se afastam cada vez mais. De fato músicas, multimídias e vídeos, às vezes, são mais interessantes que a leitura, porém a leitura como qualquer hábito exige concentração e é preciso que se acostume.

A limitação da leitura traz a perda da visão de mundo e ela é importante para quem pretende viver em sociedade. Marisa Lajolo, em seu livro “Do mundo da leitura para a leitura do mundo”, explica essa necessidade:

E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim, no contexto de um projeto de educação democrática vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar emprego através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial (LAJOLO, 1994, p. 106).

Como percebemos a leitura é de suma importância e a falta dela traz consequências que aparentemente não percebemos, mas que são sentidas quando é preciso colocá-la em prática, como em uma produção escrita, conversa com uma pessoa que possui um elevado nível social e intelectual, em um debate, em conversas comuns e até mesmo na leitura de um jornal. Pois quem não tem esse hábito terá dificuldade na compreensão nas notícias e se cansará rapidamente da leitura. Portanto, o acadêmico que não possui o hábito de ler, deverá se esforçar para adquiri-lo, já que por algum motivo ele foi prejudicado.

2.1 A leitura: o acadêmico como leitor

A leitura é importante no cotidiano de qualquer pessoa, muito mais para quem estuda e precisa armazenar muitas informações de uma só vez. Esse é um ato de grande importância para o ser humano, pois além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora e dinamiza o raciocínio lógico e a interpretação, porém, há quem não gosta ou não adquiriu esse hábito.

Quando isso ocorre no período escolar, ou quando esse problema consegue driblar as necessidades escolares e chegar ao ensino superior, onde são maiores as exigências e as necessidades de ter uma prática de leitura, ainda mais no curso de Licenciatura em Letras, o acadêmico não consegue lidar com tantas dificuldades, e acaba perdendo a influência de estudar.

É o que enfatiza o professor austríaco Richard Bamberger em seu celebre livro “Como incentivar o hábito de leitura”:

Ninguém gosta de fazer coisas que encontra muita dificuldade. Obedecendo a lei do menor esforço, o comportamento mais comum, num caso assim, será recorrer a outro tipo de passatempo ou informação, ou se contentar com a ociosidade intelectual, isto é, perder o interesse pela educação permanente. (1987, p. 22).

Diante desse impasse, os acadêmicos que encontram grandes dificuldades em ler, interpretar, compreender, discutir, analisar, ter um pensamento crítico sobre diversos fatos, (que são benefícios do hábito de leitura) acabam por evadirem do seu curso, assim também ocorre no período escolar de base.

Percebemos que ao longo dos anos, a leitura tem ganhado rumos diferentes. Algumas pessoas se tornaram leitores ativos e fiéis, em contra partida, outros não gostam do ato e nem sentem prazer em fazê-lo. A leitura é um ato cultural que influencia as ações do ser humano, fazendo decifrar o código escrito, discuti-lo, contesta-lo ou aceita-lo e a partir disso criar o pensamento próprio. Silva completa dizendo que:

A arte da palavra é ainda mais do que isso. Ela favorece o aguçamento da percepção, o ativamento da memória, o cotejo entre realidade e ficção, a análise avaliativa, o julgamento crítico. Em outras palavras, ela contribui para tornar o leitor mais ativo diante do texto e, por extensão, diante da vida. (SILVA, 2009, p. 72)

O hábito de leitura tem a capacidade de formar uma expansão incrível no nosso conhecimento, sendo fundamental para o sucesso acadêmico. O Curso de Licenciatura em Letras também tem como objetivo formar cidadãos com pensamento crítico, além de compreender e interpretar textos, têm que ser capazes de formular opiniões próprias sobre determinados assuntos e pensar criticamente sobre eles.

A leitura é uma ferramenta crucial para o sucesso escolar. O acadêmico leitor sabe onde buscar fontes de qualidade e confiáveis para seus estudos e não acredita em qualquer coisa que encontra sem antes questioná-lo. Vivemos em uma sociedade onde a obtenção de conhecimento deve ser rápida, não há tanto tempo para perder, nesse sentido, a leitura representa aos maus leitores como o primeiro embaraço encontrado para realizar tarefas que lhes foram destinadas, tornando o procedimento cansativo, conduzindo ao desânimo e posteriormente a desistência e insucesso escolar.

Silva (2005) destaca a seguinte questão em seu livro “Conferência sobre leitura”, acerca da realidade dos brasileiros no quesito leitura:

Ainda que a leitura seja um processo fundamental para o sucesso escolar, para o exercício da cidadania, para o lazer, para o trabalho, para a atualização dos trabalhadores etc., as condições concretas para a sua experiência na sociedade brasileira são restritas e, muitas vezes, inexistentes para a grande maioria da população. As políticas e as ações para a superação das carências vêm sendo irrisórias, descontinuas e pontuais, não conseguindo transformações substantivas no quadro; desta forma, ao longo do tempo, esse quadro vai agregando um número cada vez maior de carências, o que aumenta o tamanho do problema. Qual seria a razão para essa grande cascata, ou mesmo, catástrofe? A nossa resposta fica por conta de que o ato de ler, se criticamente feito por grande parcela da população, significa mais poder aos cidadãos: maior capacidade para enxergar as condições sociais, melhores fundamentos na hora da tomada de decisões (até mesmo decisão na hora de votar nas eleições), competências mais apuradas para chegar às raízes da injustiça e da desigualdade etc. (p. 13-14).

De acordo com Silva, a leitura dos brasileiros é restrita e não abrange toda a população, apesar dos inúmeros projetos políticos para mudar essa situação, nada tem surtido efeito. Ainda há uma grande parte da população brasileira que não possui hábito de leitura e não tem o mínimo contato possível com a mesma, como deveria ter.

O autor ainda diz que essa carência gera um “problema” que vai ganhar maior proporção ao longo do tempo; os cidadãos vão perdendo a capacidade de tomarem decisões mais fundamentadas, como as de escolher os seus representantes políticos. Percebemos que os efeitos negativos dessa “catástrofe” já podem ser sentidos na política atual do Brasil.

Passamos por um momento de calamidade pública, falta saúde, segurança, respeito pelos direitos humanos e, o pior, falta educação. Os problemas enfrentados

hoje podem ser apenas o prefácio de uma grande “catástrofe” que pode acontecer em um país de grandes riquezas e belezas naturais e pobre administração por falta de uma educação de base de qualidade.

2.2 Leitura e escrita

Desde que a humanidade tomou consciência do poder intelectual que ela consegue desenvolver, ela tem criado técnicas e meios que facilite e aprimore os seus conhecimentos, a fim de conhecer o mundo e registrar sua história. Ler e escrever foi essencial para o seu avanço. O homem passou a reinar com o domínio dos signos linguísticos, que integrou à cultura e a vida da humanidade e tornando-se muito importante para o progresso da mesma.

A leitura é uma fonte de conhecimento que permite ao leitor conhecer o seu passado através da história, apaixonar-se por meio da literatura, entender conteúdos específicos, compreender o presente e projetar o futuro no mundo dinâmico e globalizado. Para isso é preciso desenvolver uma boa leitura.

É necessário aprender a ler e escrever, mas de acordo com o professor Paulo Freire, só se aprende a ler, lendo, e só se aprende a escrever, escrevendo. Com isso tornou-se clichê ao dizer que só escreve bem quem lê muito. A escrita depende do conhecimento linguístico e quem ler mais, conseqüentemente, tem mais conhecimento do léxico e de mundo e de como organizar o texto, devido à assimilação que involuntária ou voluntariamente se faz com outros textos.

Cagliari (1993, p. 103) diz que: “A escrita seja qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura, que é uma interpretação da escrita, que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala”. Assim, a escrita é uma ferramenta originária da leitura e não há como existir uma sem a outra.

Aprender a ler e a escrever é muito mais que o relacionamento entre papel caneta, é a compreensão da alfabetização em uma relação da integração da linguagem com a realidade. Essa é uma atividade muito importante e quando isso começa a acontecer na vida do indivíduo, ainda na alfabetização, os alunos aprendem sobre as práticas e as características e funcionamento da escrita. Devido

à falta de leitura, muitos alunos têm dificuldades de organizarem o raciocínio para escrever uma redação, tem pouco vocabulário, escreve textos com baixa qualidade, não conseguem alcançar a coerência e coesão, clareza e objetividade, que são requisitos fundamentais para um bom texto.

Quando o indivíduo ler excessivamente uma boa variedade de gêneros, ele pode se tornar um escritor assíduo, sabendo organizar o texto e sua linguagem. Também proporciona um conhecimento prévio que ele pode usar em suas redações e outros textos.

A leitura desempenha um papel importante na escrita e isso é inegável. Ambas têm que ser trabalhadas juntas, especialmente no processo de alfabetização. Aprender a ler e escrever podem ser uma garantia para que o aluno tenha uma participação significativa no convívio social.

A professora e escritora Angela Kleiman (2001) enfatiza, em seu texto a respeito do conhecimento prévio e a leitura.

“O leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto” (p.13).

Quanto maior o contato com a leitura e com material escrito, maior será a compreensão da linguagem escrita e seus artifícios. Em relação ao aprendizado da escrita, o aluno no primeiro momento aprende a ler e depois a escrever o que ler, depois ele vai aprendendo e dominado a prática de juntar letras e criar palavras e a escrever o que ouviu.

Vale lembrar que ler e escrever não são práticas naturais, são formas de comunicações desenvolvidas pelo homem em determinadas sociedades e que devido a essa prática eles estão sujeitos a uma aprendizagem especial que fará uma comunidade se desenvolver mais que outra.

2.3 A construção do sentido: compreensão

Ler não pode ser um ato mecânico, precisa ter um fim, precisa gerar algum sentido, e isso se dá por meio da compreensão. Passamos a definição dessa habilidade importante no ato de leitura. Segundo Aurélio (2010, p.181) compreender é “alcançar com a inteligência; perceber, entender”, também é “perceber as intenções ou o sentido de”. A compreensão é a percepção e a construção de significados a partir da intertextualidade e do nível lexical, é a captação do sentido global do texto através da leitura entrelinhas. Através dessa atividade de compreender o que diz o texto, o leitor começa a fazer a produção de sentidos, que depende da reorganização dos sentidos já conhecidos.

Quando lemos um texto, seja ele qual for, entramos em contato com outra experiência e construímos um sentido para aquilo que até então não conhecíamos ou até mesmo conhecíamos, mas adquirimos outros sentidos para tal fato. Quando esse episódio ocorre, ficamos em uma terceira margem, que é entre o conhecimento já adquirido e o novo. A terceira margem é a assimilação dessas informações.

O ato de ler envolve muito mais que a atribuição de sons aos códigos e a atribuição de sentidos aos vocábulos, ler é desenvolver sentidos e para isso é necessário manter um diálogo entre o leitor e o narrador. Isso ocorre quando o leitor se situa no contexto criado pelo autor através de um quadro referencial, possibilitando o leitor criticar e contestar as informações, assim, ambos vão compartilhando e construindo sentidos ao texto.

A prática de compreensão de texto precisa ser bem trabalhada no contexto escolar, pois ela possibilita o engajamento da ativação do conhecimento. O professor precisa traçar objetivos, quando pede ao aluno para fazer uma determinada leitura, não pode ser apenas pelo ato de decodificar os códigos. Angela Kleiman faz a seguinte análise do processo de leitura e compreensão:

Cabe notar aqui que o contexto escolar não favorece a delimitação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática e outras tarefas do ensino de língua. Assim, encontramos um paradoxo que, enquanto fora da escola o estudante é perfeitamente capaz de planejar as ações que o levarão a um

objetivo pré-determinado (por exemplo, elogiar alguém para conseguir um favor), quando se trata de leitura, de interação à distância através do texto, na maioria das vezes esse estudante começa a ler sem ter ideia de onde quer chegar, e, portanto, a questão de como irá chegar lá (isto é, das estratégias de leitura) nem sequer põe. (KLEIMAN, p. 2000).

Segundo a autora, muitas das vezes os alunos são obrigados a fazerem leitura sem um objetivo específico, outras vezes a finalidade daquela leitura não é suficiente, não despertará prazer no aluno, será apenas mais uma obrigação ou exigência da escola, como isso, a leitura se torna chata e sem prazer.

Ao exigir uma leitura para um aluno, seja ela qual for, como de um livro, um artigo ou até mesmo um gibi, o professor precisa ter em mente que aquela atividade deve proporcionar prazer em seu aluno, tem que lhes transmitir algum conhecimento ou ensinamento. Uma estratégia que pode ser muito eficaz é depois de determinada leitura, o docente promover um debate para que os discentes exponham suas opiniões, seus pontos de vista, o que lhes agradou e o que não, o que eles conseguiram aprender com aquela leitura. A construção do sentido se dá através da leitura e Dell'Isola (2001) define leitura como:

O leitor toma decisões provisórias a serem firmadas, rejeitadas, ou aprimoradas à medida que as informações parciais são processadas. Assim a leitura toma seu curso. Ler é também uma forma de se adquirir conhecimentos. É ter acesso aos bens culturais existentes, e seu aprendizado pretende, em geral, a adaptação do indivíduo ao meio ambiente (que muitas vezes não é seu). (p. 30-31).

Com algumas estratégias, o professor desenvolverá no aluno ou lhes incentivará a desvendar o sentido do texto. Essa prática, no entanto não é muito fácil, sabemos das dificuldades que os professores têm em sala de aula e as barreiras que os impedem de prosseguir e fazer um ensino eficaz, porém, é preciso tentar fazer o melhor sempre, nunca esperar uma boa oportunidade, pois ela pode não vir e o tempo que o professor tem para ensinar o aluno é muito pouco.

O processo de construção do sentido durante a leitura acontece devido aos processos inferenciais, que é caracterizado com a conclusão de um raciocínio ou uma expectativa do leitor através da elaboração do pensamento. Esse processo envolve estados efetivos e reações sociais, que gera confiança ou perturbação, contribuindo para o grau de crença da informação.

A noção de inferência é bastante importante na produção de leitura, pois ela ocorre na mente do leitor e não no texto. Ela é desenvolvida no momento da leitura ou logo após completar a sua leitura. Há muitas definições de inferência feitas por grandes estudiosos. Frederiksen faz combinação de vários conceitos criando um novo abordando a sua opinião.

Inferência ocorre sempre que uma pessoa opera uma informação semântica, isto é, conceitos, estruturas proposicionais ou componentes de proposições, para gerar uma nova informação semântica, isto é, novos conceitos de estruturas proposicionais. Qualquer conhecimento semântico que é gerado desse modo é inferido. (DELL"ISOLA *apud* FREDERIKSEN, 2001 p. 43).

A inferência é a cognição do desconhecido feita através de outros conhecimentos. Também pode ser entendida como qualquer informação que não esteja explícita em um texto e que o leitor as utiliza para chegar a uma compreensão. Através desse processo cognitivo, é possível gerar informação semântica nova, a partir das anteriores em um determinado contexto.

O leitor consegue inferir a sua bagagem de conhecimento, como o social, cultural e psicológico, na leitura. Porém, ele não sabe quando está usando essa habilidade, já que ela acontece de forma inconsciente em um tempo muito rápido.

2.4 Leitura e docência

A leitura está intimamente ligada à docência e qualquer tipo de leitura pode contribuir para a eficiência e a formação da mesma. Para se tornar um professor todo conhecimento é válido. Quando estudamos achamos que cada disciplina tem sua importância e uma não tem nada a ver com a outra, e se quando formos escolher uma área para fazer a faculdade, todo o conhecimento adquirido irá contribuir para a formação profissional dos educandos.

Porém, quem decidir cursar Licenciatura em Letras, precisa ter ao menos um conhecimento básico de todas as disciplinas, o que estudou durante sua trajetória escolar, para que o docente ou licenciando volte e reveja os seus conhecimentos armazenados. Isso fará que a formação do professor seja eficaz e que ele domine a sua matéria, sabendo interliga-la com outras.

No momento da leitura literária todo conhecimento é válido e precisa estar disponível na memória do leitor, pois a literatura abrange vários conhecimentos e a compreensão se estabelece quando o leitor consegue fazer a relação de uma leitura com outras ou com fatos do seu cotidiano.

A formação docente espera que o acadêmico leia tudo que lhe for possível, para que o mesmo adquira todo conhecimento que ele puder, para fazer uma boa mediação em seus alunos. O objetivo é formar um profissional qualificado e de boa formação intelectual. Não basta apenas ter o certificado em mãos e ir para a sala de aula e ensinar o que lhe achar conveniente aos seus alunos, é preciso ter uma boa carga de conhecimento e de didática.

Percebemos que nos dias atuais os jovens que ingressam no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UEG Câmpus Posse, possuem uma forte resistência à leitura. Essa atividade possui um aspecto de suma importância na formação acadêmica, sendo ela desenvolvida primeiramente no convívio familiar e em seguida na escola, no entanto essa prática nem sempre acontece.

A leitura proporcionará ao acadêmico inúmeros benefícios quando esse se tornar um profissional, como o convívio com o outro em um quadro de vida cooperativa, no qual um ajudará o outro, para que juntos possam fazer sempre o melhor. Além de proporcionar comunicações, a leitura possibilita o descobrimento de comunicações que lhes são necessárias para o seu desenvolvimento.

O ato de ler ainda pode nutrir e estimular o imaginário, com isso o acadêmico terá mais criatividade, até mesmo quando estiver em sala de aula. Também ela é necessária para documentar-se, já que a leitura pode melhorar a escrita, a organização dos pensamentos e das informações.

No entanto é necessário sempre ter um objetivo definido ao iniciar uma leitura. Kleiman (2000) faz uma importante afirmação sobre esse assunto:

[...] a leitura é um processo só, pois as diferentes maneiras de ler (para ter uma idéia geral, para procurar um detalhe) são apenas diversos caminhos para alcançar o objetivo pretendido. Cabe notar que a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente uma leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece freqüentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco tem a ver com significado e sentido. (p. 35).

Como aponta a autora, há diversos caminhos para chegar ao objetivo pretendido, porém é preciso saber o que se deseja alcançar. E só é considerado como uma leitura quando há uma função, fora isso é apenas uma decodificação das palavras, sem proporcionar algum sentido.

A autora ainda aponta que “A capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia metacognitiva, isto é uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento” (p. 34). Em outras palavras, a estratégia metacognitiva se resume em quando o estudante consegue controlar o seu conhecimento, como fazer uma reflexão sobre o próprio conhecimento e saber quando já estudou o suficiente para saber um determinado conteúdo.

Para ser um bom professor é imprescindível que este seja um pesquisador, conhecedor, que tenha vontade de estarem sempre buscando aprimorar os seus conhecimentos, a fim de saber sempre mais para se tornar um excelente professor. O mesmo também precisa atualizar os seus conhecimentos, não pode parar de estudar e de ler nunca, caso contrário, os seus conceitos se tornam ultrapassados, já que todas as coisas estão em constantes mudanças.

Diante das dificuldades que encontramos nos dias atuais na educação, o docente tem que ser muito astucioso para conseguir driblar os problemas e com toda dificuldade, conseguir transmitir conhecimento aos seus alunos, que na maioria das vezes não querem aprender.

Durante a formação docente, o acadêmico entra em contato com o conhecimento científico que passa a ser sistematizado, e ele conhece várias teorias que subsistirá com o entendimento da prática de ensino e aprendizado. O estudante universitário também estará em contato com outras culturas para que possa vivenciar a educação a partir disso.

O professor é o responsável para formar o seu aluno, por criar e proporcionar momentos onde o aluno possa expor suas opiniões e estabelecer elos com o conhecimento científico ou qualquer outro tipo que é abordado em sala de aula. Também é durante essa formação acadêmica que se forma o sujeito crítico, e essa característica advém de conteúdos prévios, ninguém se torna crítico de uma hora para outra.

Para ser crítico é preciso um estudo embasado em estudiosos e em pensadores científicos para confirmar a veracidade dos fatos e expor a sua opinião de forma clara, objetiva e bem embasada. O pensamento crítico é a pedra fundamental para o ideal básico da educação e da formação intelectual consciente.

E através da leitura, o processo de interpretação de assuntos que envolvem a realidade (políticos, econômicos, sociais, religiosos, culturais, econômicos e outros) no qual o sujeito utiliza vários tipos de linguagem, tais como sinais, escrita, artística e outros tipos de linguagem e gêneros.

O ato de leitura quando é designado para formar o sujeito, necessita ser embasada em textos significativos que trará desenvolvimento e ampliação cultural e científica. Não basta ser quantitativo, esse ato precisa ser qualitativo por meio de texto que pode promover reflexão.

O aumento vertiginoso dos acessos a informações deixa muitos alunos sem saber como lidar com esses conhecimentos. Gasparin (2005, apud ALTOÉ et al, 2005, p.118), esclarecer como lidar com isso:

Todos os educandos devem ser desafiados e orientados a fazer com que o conhecimento que vão adquirindo, para que se torne pertinente e significativo para suas vidas, seja contextualizado próxima e remotamente. É necessário, pois, passar da compartimentalização dos saberes e de sua desarticulação para a aptidão de integrar e contextualizar. Essa tarefa tornase mais premente à medida que, junto com os desafios da globalidade e da complexidade, há outro muito forte e grande: a expansão descontrolada do saber, o que impede sua apreensão de forma sistemática e integrada. Vivem-se no mundo das informações, mas nem todas se transformam em conhecimento.

É preciso saber selecionar e utilizar adequadamente todos os textos e sistematizar a leitura crítica, a fim que ela tenha um bom resultado e que a mesma seja significativa e os conhecimentos sistematizados. A leitura assume a função de ampliação da visão de mundo dos educandos. Também proporcionará uma reflexão sobre a sua função social e o seu modo de agir como cidadão.

3 A Pesquisa

O presente estudo é de caráter quantitativo e qualitativo, logo que houve um levantamento de dados para que houvesse compreensão e interpretação de determinadas questões. O estudo sobre as dificuldades originárias da falta de hábito

de leitura, foi realizado na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Posse, com os acadêmicos de todos semestres e das turmas anuais do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Foi aplicado um questionário contendo questões sobre como os mesmos veem a leitura, qual a sua importância para o curso que eles fazem, quais são os seus gêneros textuais preferidos, o número de livros que já leram, quem os incentivaram e entre outras perguntas que levaram a identificação do perfil de leitura de cada acadêmico.

Esses questionários foram entregues no momento da aula e recolhidos posteriormente. Não foi necessária a identificação do nome dos alunos, sexo ou idade, pois o objetivo era levantar dados para serem analisados. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir de artigos, teses e livros de teóricos renomados, como Marisa Lajolo, Milton Hatoum, Ezequiel Theodoro da Silva, Richard Bamberger, Laura Constância Sandroni, Luiz Raul Machado, Ingedore Villaça Koch entre outros. Depois de analisadas, estas informações foram transformadas em gráficos, para melhor exposição e conscientização sobre a importância de possuir um hábito de leitura.

3.1 Metodologia

A presente pesquisa desenvolveu-se através de um questionário contendo dez perguntas que tinha como objetivo identificar o perfil de leitor do acadêmico de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Posse. A aplicação aconteceu entre os dias 22 e 23 de agosto do ano de 2016, durante o período de aula. No primeiro dia ao entregar o documento, foi lhes comunicado que se tratava de uma coleta de dados necessária para beneficiar o estudo em questão.

Foram explicadas as questões e pedido para os acadêmicos que respondessem com a mais absoluta sinceridade, já que não era preciso se identificar, os mesmos foram respondidos e recolhidos durante o horário do intervalo. Não houve qualquer problema quanto a distribuição e a participação dos estudantes.

No dia seguinte foi aplicado novamente o questionário aos acadêmicos que haviam faltado no dia anterior, afim que tivesse o maior número de dados possível.

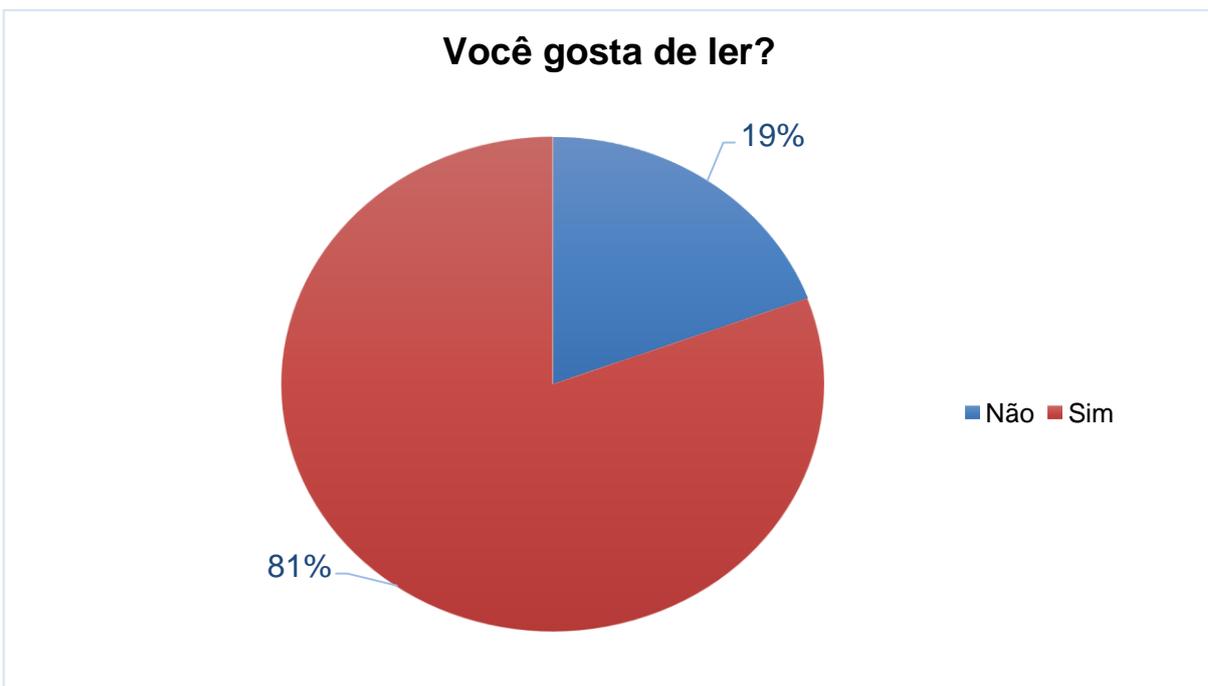
A pesquisa foi feita em todas as turmas do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Câmpus Posse, em 2016, totalizando 62 acadêmicos.

Os acadêmicos acolheram e aceitaram de prontidão a oferecer os dados e ser útil para a pesquisa. A turma do segundo semestre ficou um pouco apreensiva por saberem que ao final do curso eles também teriam que desenvolver uma atividade semelhante, já o quarto semestre que é uma turma pequena, não mostrou qualquer surpresa e/ou rejeição. O terceiro ano já sabia dos procedimentos necessários para desenvolver a pesquisa de campo e também responderam as questões com muita precisão.

Depois da coleta de dados, os mesmos foram observados e transformados em gráficos para facilitar a análise e a discussão do conteúdo. Nenhum dos questionários foram descartados, pois considerando o número de apenas 62 acadêmicos que os responderam, a pesquisa tinha o objetivo de ser a mais verídica possível, para que possibilitasse a real análise da maior porcentagem de acadêmicos imaginável.

3.2 Análises e discussão de dados

A seguir serão apresentados, analisados e discutidos os gráficos correspondentes ao questionário respondido pelos acadêmicos.



Fonte: A pesquisadora **Gráfico 1**

Esse primeiro gráfico corresponde a pergunta feita aos acadêmicos se eles gostavam de ler. 81% correspondendo a cinquenta alunos disseram que gostam sim de ler, porém doze disseram que não gostam dessa atividade. O número que afirma gostar é muito significativo em relação aos que negam essa prática.

As declarações negativas configuram uma má formação no procedimento necessário à habilidade de leitura, devido uma fragilidade no processo educacional. Gostar de ler é muito importante, pois somente assim é possível adquirir o hábito e se tornar um leitor crítico, um bom escritor, que saiba organizar as ideias, que tenha um bom vocabulário e o domínio da linguagem.

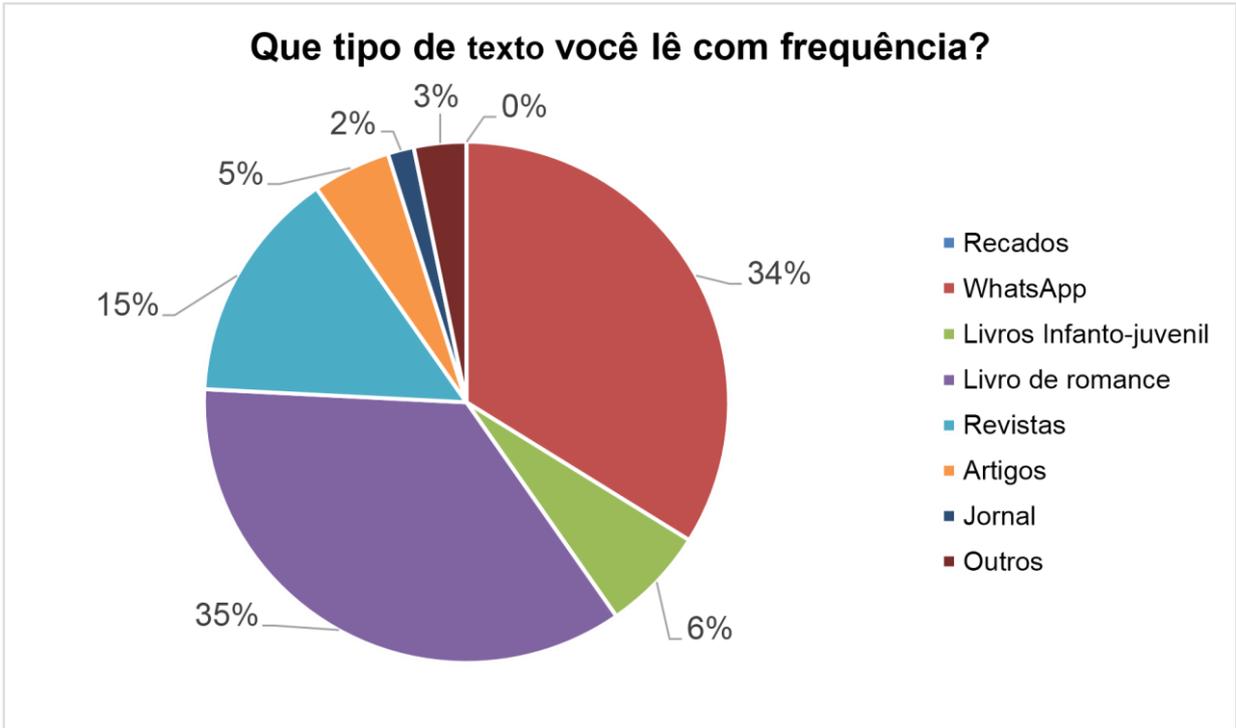
Um bom professor precisa fazer uma propaganda fiel aos seus alunos, afim de que os mesmos comprem a ideia e adiram a sua iniciativa e, tenham o seu professor como um leitor-guia, que os incentive, que crie estratégias para facilitar sua leitura e sua aquisição de conhecimento, se tornando leitores críticos e autônomos. Caso contrário, o educador formará alunos frustrados com a leitura, que não seja capazes de adquirir as habilidades que são frutos da boa prática da leitura.

Para formar leitores é preciso ser um leitor, gostar do que faz, Silva (2009) faz uma importante afirmação a cerca desse assunto citando Ana Maria Machado:

Ana Maria Machado, em um texto de reflexão sobre esse tema, diz ser inconcebível que alguém que não saiba nadar seja instrutor de natação, porém inúmeros professores que não são leitores tentam inculcar, sem sucesso, em seus alunos o gosto pela leitura. A propaganda que fazem da leitura soa falsa, pois eles próprios não acreditam nela, e os alunos percebem a incoerência. Portanto, o problema está mais atrás, está na formação leitora dos professores, que, mesmo tarde, precisa ser de alguma forma recuperada. (p. 28).

Para ser leitor que forma leitor, é preciso ter uma formação leitora. Se o professor não tiver adquirido essa formação, o mesmo necessita recuperar essa falha e seu tempo perdido, se tornando um leitor eficiente, que saiba incentivar seus alunos com seu exemplo e a sua dedicação. Só assim é possível dar prosseguimento no processo e formação.

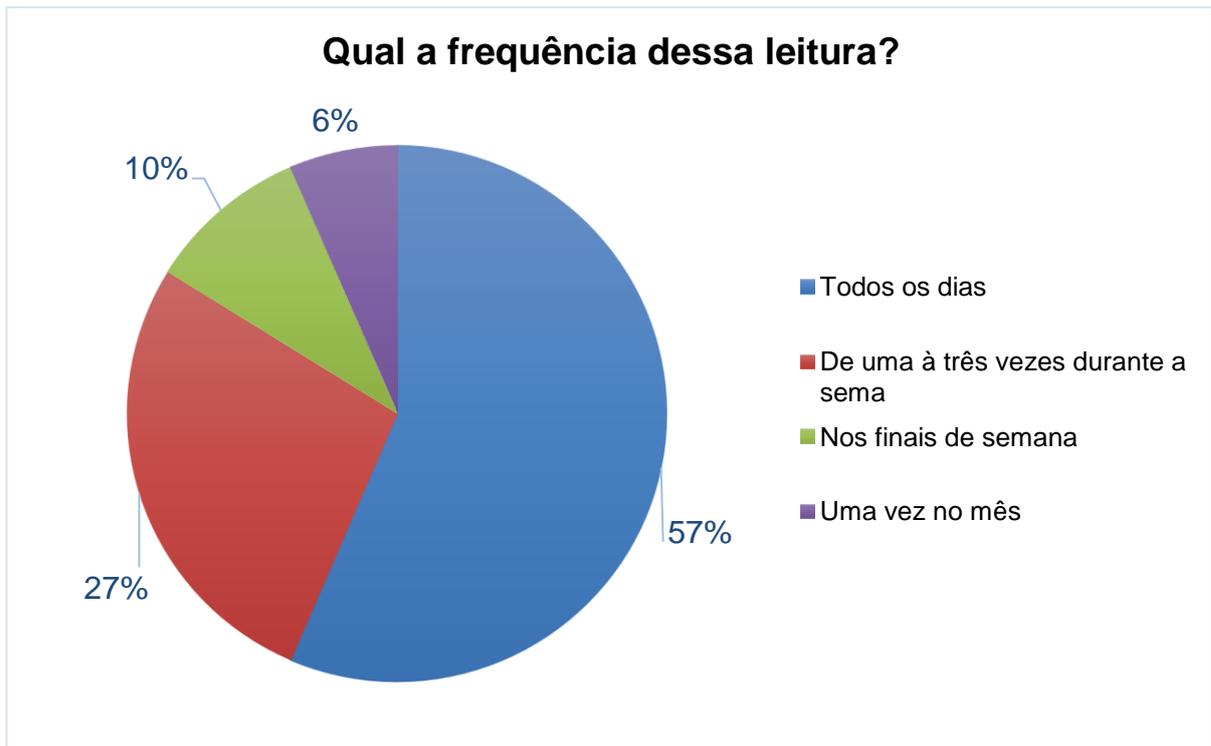
A segunda análise foi sobre o que os acadêmicos costumam ler. O resultado pode ser considerado como já esperado, devido a globalização que trouxe junto consigo os avanços da tecnologia.



Fonte: A pesquisadora Gráfico 2

A pesquisa feita com 62 acadêmicos mostra que nenhum deles costuma ler recados, no entanto, vinte e um, equivalente a 34%, leem mensagem do aplicativo WhatsApp frequentemente, enviando e recebendo além de mensagens de texto, mensagem de voz, imagens, vídeos e músicas.

Dentre eles, vinte e seis costumam ler livros, porém vinte e dois leem romances enquanto 6% preferem literatura infanto-juvenil, 35% dos entrevistados leem revistas, 5% escolheram artigos, apenas 2% optou por jornal e o restante 3% ficaram com a opção outros, que lhes permitiam escrever qual era a sua outra preferência, que foi apontado a bíblia sagrada e e-mails. De acordo com essas respostas, foi adicionada mais uma ao questionário, indagando a frequência das mesmas. Os resultados correspondem ao interesse pelo meio por onde ele pratica a leitura de texto em seus diferentes gêneros.



Fonte: A pesquisadora Gráfico 3

De acordo com a pesquisa, 57% correspondendo a trinta e cinco dos alunos, disseram que leem todos os dias, esse é um número muito bom, porém sabendo que 34% disseram que costumam ler mensagem de WhatsApp, podemos relacionar esses números, já que o aplicativo está sempre em contato com o indivíduo e está em constante transmissão de arquivos. No entanto, os acadêmicos ainda responderam que leem de uma a três vezes por semana, representando 27%, outros 10% responderam que leem apenas nos finais de semana e o restante, que são os 6% disseram que praticam essa atividade apenas uma vez no mês, o último resultado não pode ser considerado como bom.

A leitura para se tornar um hábito e ter os seus benefícios, tem que ser praticada constantemente, mesmo que o aluno leia apenas um capítulo de livro, uma notícia no jornal ou apenas uma entrevista em uma revista, ela tem que estar sendo praticada, só assim, se tornará um costume e o acadêmico se libertará de todas as dificuldades que tem em relação a ela.



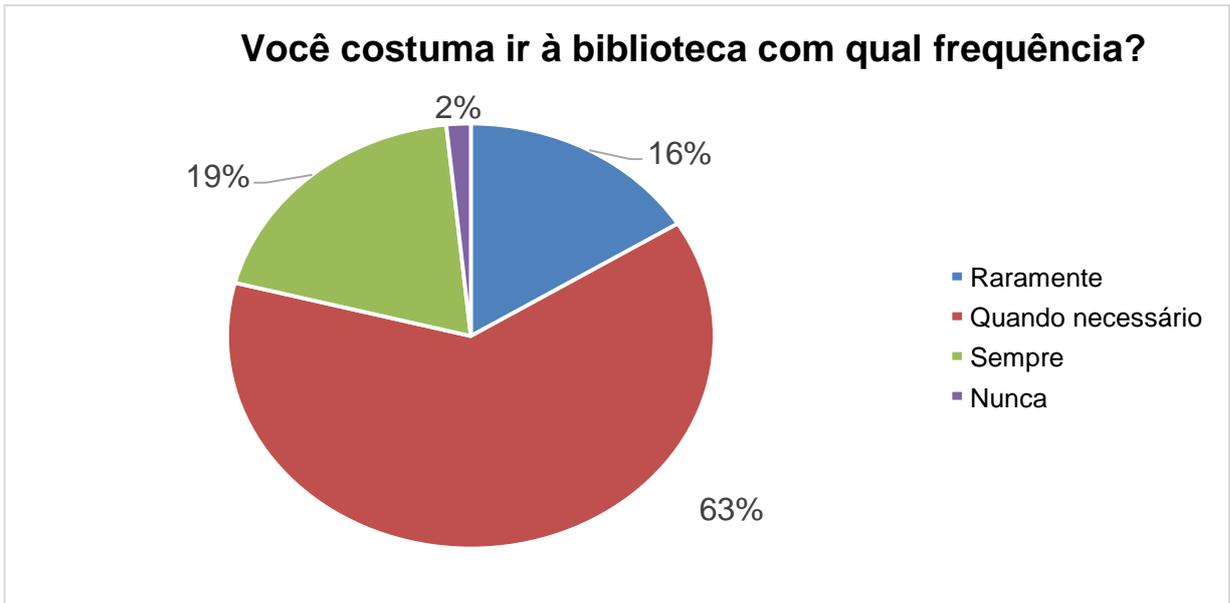
Fonte: A pesquisadora Gráfico 4

Quando questionados sobre a quantidade de livros que os acadêmicos já haviam lido somente este ano, o resultado foi satisfatório. 63% afirmaram que já leram mais de três livros. 19% disseram que leram somente de um à três livros. Infelizmente 15% apontaram que só leram um livro e 3% leram nenhum.

Para que os acadêmicos possuam uma postura de leitor crítico, eles precisam ler muito e que esses textos sejam algo completo para terem uma boa leitura. Lima (2008) afirma que:

Uma boa leitura nunca pode basear-se em trechos isolados de um texto, porquanto o significado das partes é sempre determinado pelo contexto dentro do qual se situam. Assim, a leitura ideal deve apreender sempre o pronunciamento contido nas entrelinhas do texto e perceber a posição tomada pelo autor frente a uma questão qualquer. (p. 43-44).

Não é relevante ler apenas por prática mecânica, a leitura tem que ter um objetivo e precisa levar a uma compreensão, sem essa finalidade, não poder ser considerada como uma leitura e sim como uma decodificação de códigos. Todo texto não é apenas uma simples reunião de palavras, para entendê-lo é preciso confronta-lo, ler entrelinhas, como afirma o autor citado.



Fonte: A pesquisadora Gráfico 5

A questão abordada no questionário foi em relação à ida do acadêmico à biblioteca. Para a surpresa da pesquisa 63% afirmaram que só vão à biblioteca quando necessário, podemos associar esse resultado ao fato de os alunos só frequentarem esse ambiente quando os professores solicitam algum livro ou dicionário. 16% disseram que raramente vão à procura de livros, 19% apontaram que sempre estão envolvidos naquele ambiente e 2% nunca vão à biblioteca.

Segundo o Projeto Político Pedagógico de Letras (2016), a biblioteca do Câmpus conta com 9.565 exemplares de livros. A falta dos mesmos não é uma justificativa de não ir procurar algo interessante para ler, pois há vários gêneros textuais que podem ser lidos pelos acadêmicos.

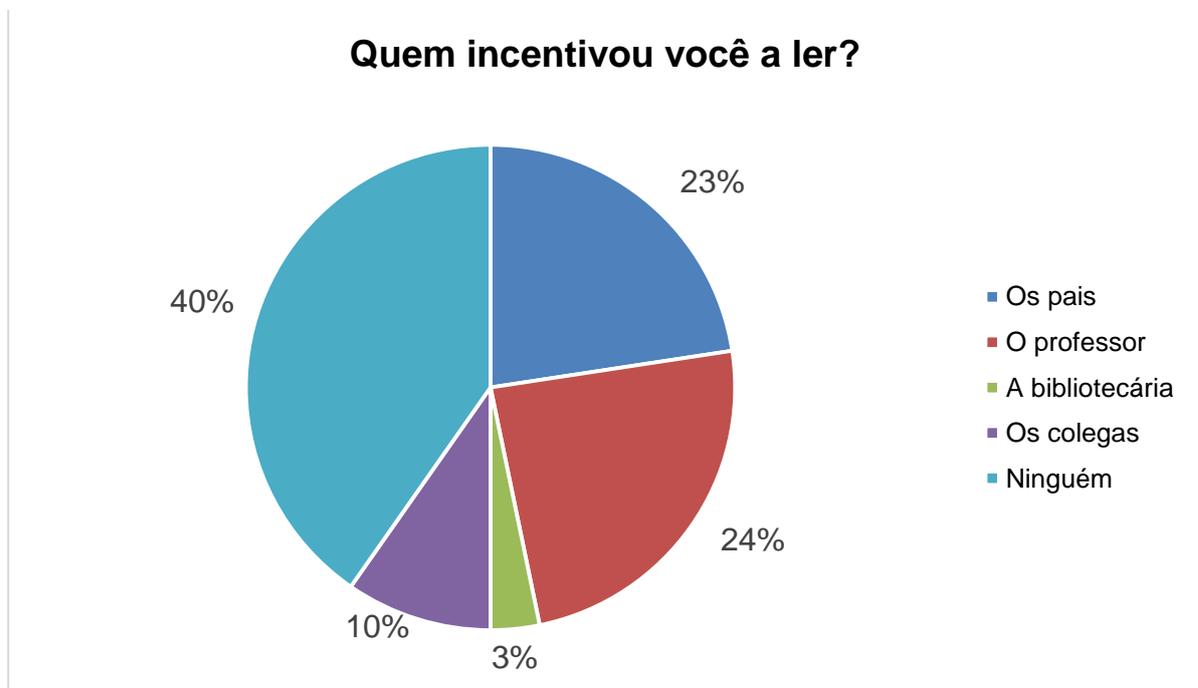
Com os avanços tecnológicos, muitas das vezes não é preciso ir até a biblioteca para ter acesso a determinado livro. Encontram-se facilmente muitos títulos na internet em formato de PDF, os mesmos são baixados por meios dos próprios aparelhos de celular ou *tablet* dos acadêmicos. Também há as lojas virtuais que vendem todos os tipos de livros novo e usados. Os meios digitais trazem novas formas de ler e se relacionar com o mundo e como os conhecimentos. Apesar da sua pouca idade, a internet se transformou em um grande meio de comunicação, integração e globalização de produtos e ideias. acadêmicos, não possuem hábito de leitura e somente 34% têm essa prática. Grande parte dos leitores foi incentivada pelos seus pais ou qualquer outro familiar, ainda na infância. A leitura precisa ser

sugerida o mais cedo possível na vida da criança, desse modo, a família que é a grande responsável por essa prática na vida do estudante.

Sandroni e Machado (1986) aborda a questão da influência da leitura que os pais passam para os seus filhos:

É possível até fazer um paralelo entre dois hábitos fundamentais: o hábito de alimentar e o hábito de leitura. A criança comerá o que sua família ou grupo social come. Até mesmo no nosso permanente mal-nutrido Terceiro Mundo isso é verdadeiro. A criança com fome chega a rejeitar um alimento que não faz parte de seu hábito. O hábito se forma cedo, muito cedo. E o exame do contexto familiar comum mostra que é muito difícil a formação do hábito de ler. (p. 9-10).

O paralelo feito pelos autores é muito relevante, as crianças adotam tudo que está relacionado no seu meio familiar, elas dificilmente adquirem uma prática que nunca foi vista antes, ou que seus pais não praticam. A infância é o momento oportuno para incentivar o hábito de ler nas crianças, pois como afirma os autores, “o hábito se forma cedo, muito cedo”. Os pais que leem e que já possuem o hábito de leitura desenvolvido, podem ficar tranquilos em relação a seus filhos se tornarem bons leitores.



Fonte: A pesquisadora Gráfico 7

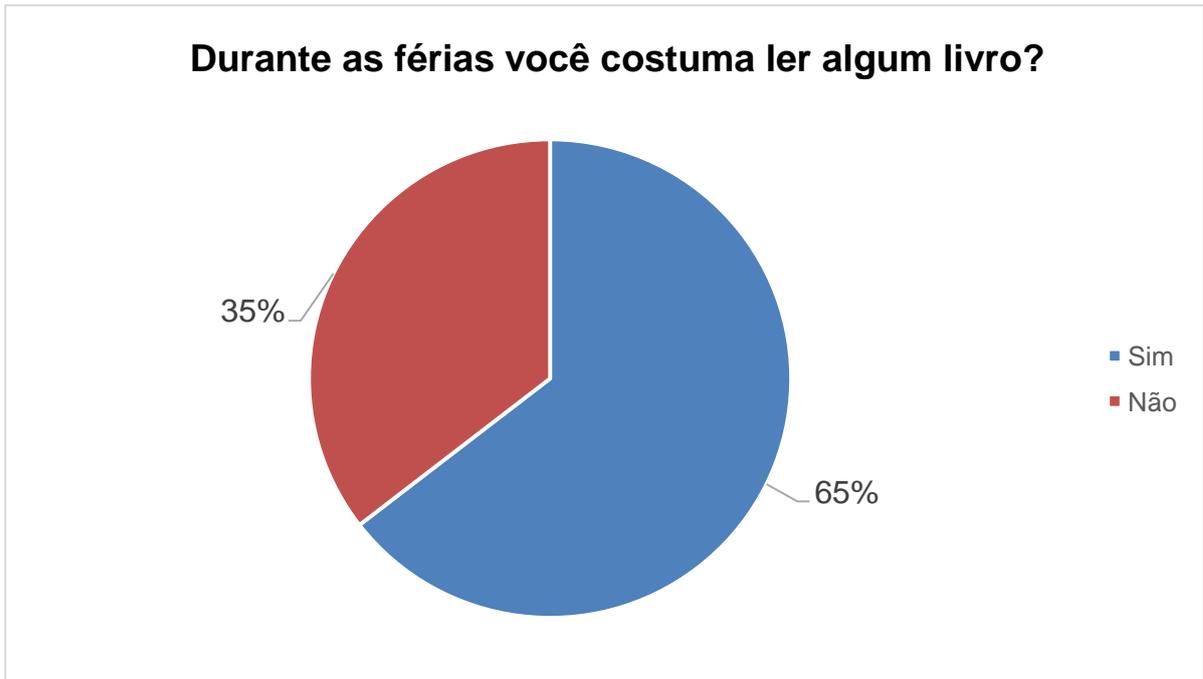
A sétima questão do questionário indagava os alunos sobre quem os

incentivaram a ler. O resultado mostra que os pais não têm desenvolvido o seu papel na formação de leitor dos seus filhos. A pesquisa revelou que 40% dos acadêmicos não tiveram incentivos na formação de leitor. Apenas 23% tiveram o incentivo dos pais, 24% contaram com o professor para lhes ajudarem nessa prática. 10% foram motivados pelos colegas e apenas 3% foi impulsionado pelo bibliotecário.

Possivelmente, os alunos que responderam que não foram incentivados por ninguém a serem um leitor ou ao menos a ler, podem não serem leitores assíduos ou tiveram muita dificuldade para se tornar um. Nos dias atuais, a nossa sociedade exige que saibamos ler para nos desenvolvermos como cidadãos. Silva (2009) em seu livro “Críticidade da leitura – ensaios” aponta algumas finalidades da leitura:

Em sociedade, são muitos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver um posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam por meio de textos. (p. 28).

A leitura está presente em nosso cotidiano em todas as circunstâncias e suas competências possibilitam que diversifiquemos o nosso repertório e nossa imaginação, nos tornando críticos e conhecedores da verdade. Portanto, a leitura é capaz de criar o desenvolvimento significativo do indivíduo, tornando-o cidadão apto a tomar decisões frente a questões que envolvem responsabilidade e concentração, a conhecer os seus direitos e deveres como cidadão e como ser humano, sempre com uma perspectiva positiva, conhecendo as verdades alheias e fazendo uma análise crítica dos fatos ocorridos no seu cotidiano.

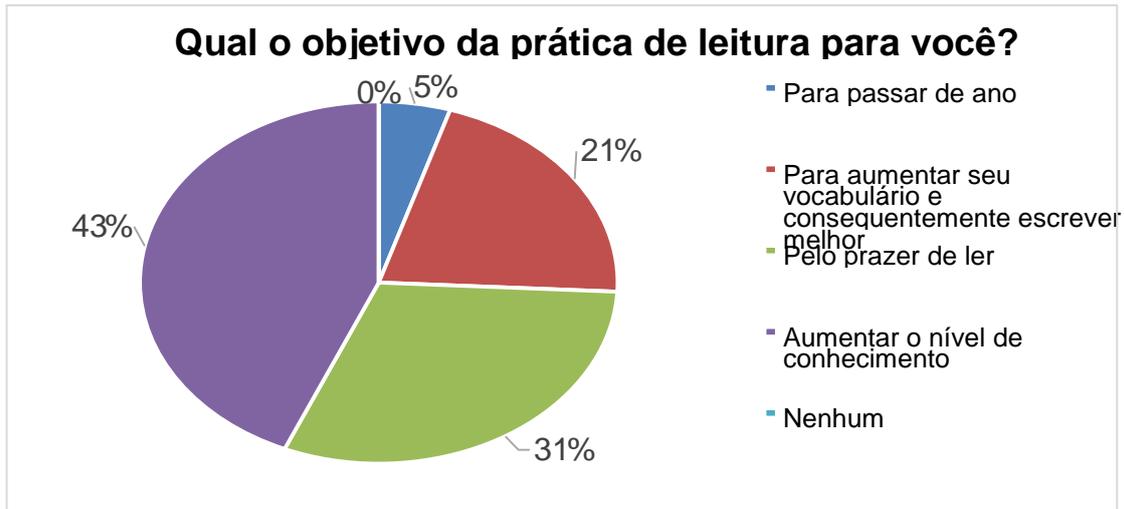


Fonte: A pesquisadora Gráfico 8

Devido aos estudantes universitários não terem muito tempo para se dedicarem a leituras de assuntos que lhes proporcione prazer ou que são diferentes das impostas pela faculdade, na oitava questão que lhe indago se eles leem durante as férias, já que é o um tempo livre para eles, pois não tem tarefas do curso para fazerem. Tal pergunta tem o objetivo de tomar conhecimento de se o acadêmico realmente gosta mesmo de ler.

Para essa questão 65% dos alunos disseram que leem livros durante as férias da faculdade e 35% afirmaram que não tem essa prática. Para ser um leitor, o primeiro passo é gostar de ler, não há como praticar uma atividade sem gostar dela.

Essa capacidade é imprescindível ao leitor.



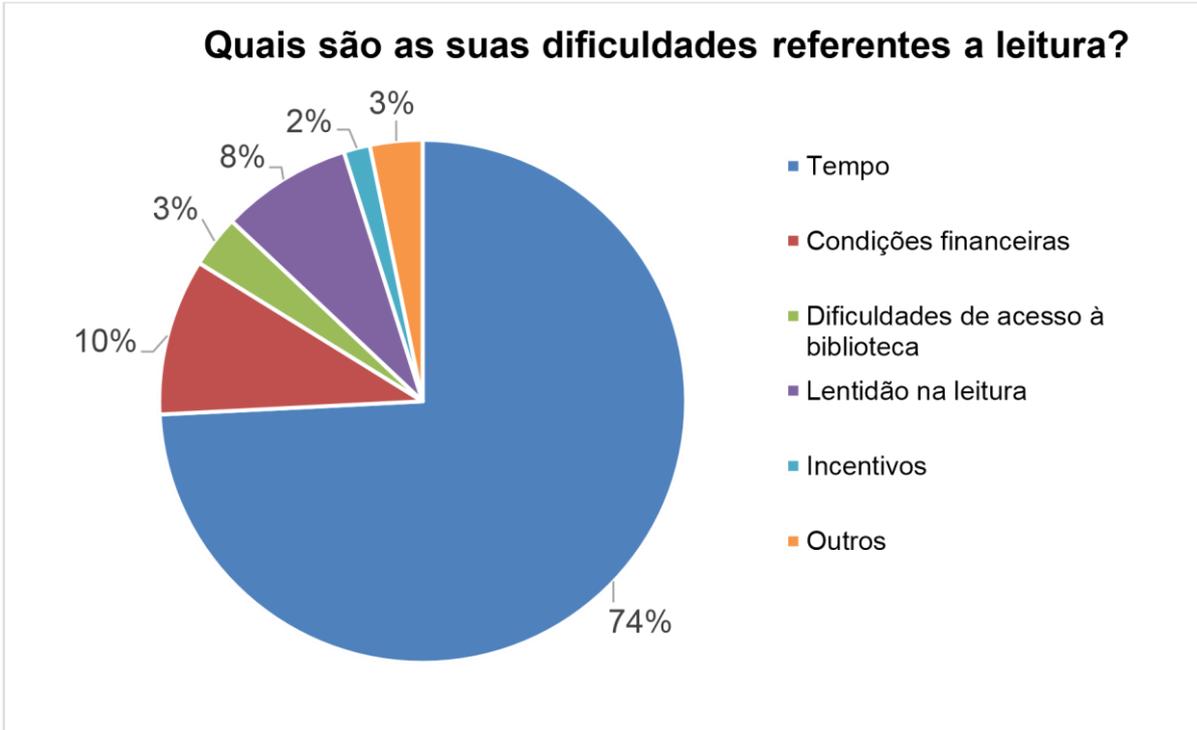
Fonte: A pesquisadora Gráfico 9

A leitura permite diversos fins, mas somente quatro por se considerar mais relevantes foram questionados nesse estudo. Quando interrogado sobre qual era o motivo que levava os acadêmicos a lerem, o resultado foi o seguinte: 43% disseram que leem para aumentarem o nível de conhecimento, esse resultado foi bastante satisfatório. 31% afirmaram que leem por prazer, 21% apontaram que leem para aumentarem o vocabulário e consequentemente escreverem melhor, apenas 5% disseram que leem apenas para passarem de ano.

Toda leitura precisa ser marcada com um objetivo para se tornar uma motivação. Bamberger (1987) grande estudioso sobre esse assunto e que foi muito importante para o desenvolvimento da presente pesquisa afirma que:

Quando falamos em “motivação” pensamos mais em impulsos e intenções logicamente determinados que orientam o comportamento, ao passo que as atitudes e experiências emocionais são o fator determinante dos “interesses”. Os interesses e motivações do indivíduo refletem-se em seu modo de vida total. (p. 32).

Os interesses na leitura não podem ser apenas por preferência, já que isto é algo relativamente passivo e o motivo é algo dinâmico e ativo e possibilita alcançar uma coisa ou outra. A leitura impulsiona a aquisição de aptidões intelectuais, o prazer de praticar tais habilidades, conhecimento de mundo e enriquecimento das próprias ideias, no entanto, os interesses através da leitura se entrecruzam.



Fonte: A pesquisadora Gráfico 10

Há muitos empecilhos que dificultam a leitura, pensando nisso, a última questão que visa identificar o perfil do leitor, estabelece algumas barreiras que impedem essa prática. Diante das questões apontadas, 10% dos entrevistados afirmaram que não leem devido as condições financeiras, 3% apontam as dificuldades em acesso à biblioteca, 8% afirma que o que os atrapalha e desmotiva é a lentidão na leitura. 2% aponta a falta de incentivos, 74% alega que as suas dificuldades estão relacionadas a falta de tempo e 3% disseram que os motivos são outros.

De fato para adquirir o hábito de leitura é preciso esforço e dedicação. Quando não há incentivos, o indivíduo tem que se auto conscientizar da importância dessa prática para o seu desenvolvimento e adquirir seus objetivos sozinhos. Nos dias atuais, não é difícil se tornar um leitor, há muitos meios que permitem a leitura, e até mesmo aos que disseram que lhes faltam tempo, é possível. Já que pode baixar de graça, um livro em formato PDF no seu celular e ler em qualquer ambiente. Assim, os que afirmaram que não leem, devido a lentidão, terão com a prática da leitura uma possível resolução para seu problema, já que o exercício frequente pode levar a aperfeiçoar a habilidade em questão.

CONCLUSÃO

A leitura desempenha um papel fundamental, tanto no nível individual quanto coletivo. A pessoa que tem hábito de leitura desenvolve o seu crescimento pessoal e de mundo, conseqüentemente, ela colabora para o desenvolvimento econômico e social da sua sociedade e do seu país, que está relacionado ao grau de instrução dos seus cidadãos.

Nessa perspectiva, é importante que o hábito de leitura seja formado o mais cedo possível, desde o berço, para não dizer desde a barriga da mãe, através de cantiga de ninar e outras melodias que acalmam e desenvolvem a imaginação da criança ainda pequena e no seio da família.

O papel de formar um leitor não está estritamente destinado a escola. A família tem a responsabilidade de dar os primeiros incentivos às crianças, pois é ela que comporta o seu primeiro contato com o mundo e com as coisas que a cerca, como os hábitos, as tradições, as regras de etiquetas e a leitura. O professor exerce o papel de normatizar e estimular as diversas maneiras de construção da leitura. Assim, a escola e a família, unidas, formarão leitores eficientes.

Para ser um leitor, primeiramente é preciso gostar de ler, só assim é possível formar novos leitores, contudo, o acadêmico do curso de Letras que almeja se tornar um mediador do conhecimento e ministrar uma sala de aula, precisa ter a consciência de que encontrará muitos alunos que não tiveram o apoio da família em relação a formação leitora, e esse terá que instigar o aluno a ser um bom leitor e ter o hábito de leitura. Porém, isso só é possível se o professor for o primeiro a dar testemunho dos benefícios da leitura, caso contrário, ele será apenas um mero professor que quer inculcar nos seus alunos uma coisa que ele mesmo despreza e não exerce.

O estudo em questão possibilitou identificar o perfil de leitor dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Posse, do ano de 2016 e constatar que um grande número de alunos não possuem o hábito de leitura e ao menos gostem de ler. Esse é um dado muito preocupante, pois os mesmos terão que formar esse hábito para se desenvolverem como acadêmicos e conseqüentemente, como professores.

REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, Anair. GASPARIN, João Luiz. NEGRÃO, Maria Tampellin Ferreira. TERUYA, Teresa Kazuko. **Didática: processos de trabalho em salas de aula.** Maringá: EDUEM, 2005.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** Tradução Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática/UNESCO, 6ª Ed. 1967.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei de nº. 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Casa Civil de Brasília/ DF. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em 10 de agosto, de 2016.
- CAGLIARI, Luiz. Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo: Scipione, 1993.
- CANDIDO, Antônio. **O direito a literatura. Vários escritos.** São Paulo: Duas cidades, 1995.
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural.** Belo Horizonte: Formato, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa.** Curitiba: Positivo, 8ª Ed. 2010.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Moderna, 2003.
- HATOUM, M. **O leitor, cúmplice secreto.** São Paulo: Entrelivros, 2005.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** Capinas-SP: Pontes, 7ª Ed. 2000.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 6ª Ed. 1994.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 19º Ed. 1994.
- MORAIS, José. **A arte de ler.** Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2003.

PIETRO, Andréa Cristina Sória. **Analfabetismo Funcional - Uma triste realidade de nosso país.** Disponível em:

<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=700>>. Acessado em 25 de agosto, 2016.

ROCHA, T. B. **Práticas de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental: implicações para a formação do leitor crítico.** Dissertação de Mestrado pela

Universidade Federal do Espírito Santo. 2008. Disponível em:

<http://www.ppge.ufes.br/dissertacoes/2008/TEREZA%20BARBOSA%20ROCHA.pdf>.

Acessado em 15 de jul. de 2016.

SANDRONI, Laura Constância; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro.** São Paulo: Ática, 3ª Ed. 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas - SP: Papyrus, 5ª Ed. 2003.

_____, _____. **Conferência sobre leitura.** Campinas - SP: Autores Associados, 2ª Ed. 2005.

_____, _____. **Criticidade e leitura – ensaios.** São Paulo: Global, 2ª Ed. 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária e outras leituras – Impasses e alternativas no trabalho do professor.** Belo Horizonte: RHJ, 2009.

ANEXOS

**ESTADO
DE GOIÁS**

**OORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS**

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

- () **Projeto de Pesquisa**
(**X**) **Monografia**

Declaro que a acadêmica MARINA NASCIMENTO MIRANDA, realizou, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada da Monografia, estando apto a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- (**X**) Concluída e finalizada (redigida e digitada).
() Em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).
() Em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).
(**X**) Realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.
() Não realizou a Monografia passo a passo, conforme a orientação do orientador.
() Trouxe a Monografia finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO) 07 de novembro de 2016.

Orientadora



DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, JOEL FERREIRA BORGES, professor de português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa da Monografia do Curso de Letras Português/Inglês do (a) acadêmico (a) MARINA NASCIMENTO MIRANDA, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 07 de novembro de 2016.

Professor (a)

Professor: Joel Ferreira Borge

Endereço: Rua Corrente

Telefone fixo: _____ Cel.: 062-9 9958-7821



DECLARAÇÃO DE DISCENTE

Declaro para fins documentais que a minha Monografia apresentada ao Curso de Letras Português/Inglês da Unidade Universitária de Posse (GO), - Universidade Estadual de Goiás-UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina Monografia.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse (GO), 07 de novembro de 2016.

Acadêmico (a)



NAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA - MONOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS - INGLÊS

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO –
 CIENTÍFICA**

Através do presente instrumento, a acadêmica **Marina Nascimento Miranda** solicita a coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Posse, **Professora Especialista Isaura Maria Mendonça**, autorização para a realização da pesquisa integrante do seu Trabalho de Curso (TC), orientado pela **Professora Especialista Doralice Santiago Rocha**, tendo como objetivo a coleta de dados referentes a vários aspectos envolvendo o tema do TC intitulado: **AS DIFICULDADES ORIGINÁRIAS DA FALTA DE HÁBITO DE LEITURA DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS-POSSE.**

A coleta de dados será feita através da aplicação de um questionário conforme modelo anexo.

A presente atividade é requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Posse – GO, 18 de Agosto de 2016

Acadêmica

Profª Espª Doralice Santiago Rocha

Deferido ()	Indeferido ()
Assinatura e carimbo da coordenadora	